



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES**

ROGÉRIO FRANCISCO LEITE

**COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA
REFLEXÃO EM BANDAS ESCOLARES**

Aparecida de Goiânia

2024



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Rogério Francisco Leite

Matrícula: 20221090120064

Título do Trabalho: COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA REFLEXÃO EM BANDAS ESCOLARES

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

APARECIDA DE GOIÂNIA ____30____/____04____/____2024____.
Local Data

Rogério Francisco Leite

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L533 Leite, Rogério Francisco
Complexidade da banda de música no processo educativo: uma
reflexão em bandas escolares / Rogério Francisco Leite. - Aparecida de
Goiânia, 2024.
118 f.

Orientador: Dr. Eliton Perpetuo Rosa Pereira

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Programa de
Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2024.

1. Educação musical. 2. Banda de música escolar. 3. Pensamento
complexo. I. Título

CDD 780.7

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às 9 horas, foi realizada de forma remota a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de ROGÉRIO FRANCISCO LEITE, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autor do trabalho intitulado **"COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA REFLEXÃO EM BANDAS ESCOLARES"**. A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof. Me. Eliton Perpetuo Rosa Pereira; Prof. Dr. Cristiano Aparecido da Costa, Prof^ª. Dra. Gilka Martins de Castro Campos, Prof. Me. Marcelo Eterno Alves, sob a presidência do primeiro. Após a apresentação do trabalho, tendo sido o autor arguido pela Banca Examinadora, o aluno foi considerado APROVADO pelos membros da mesma. A banca concordou com a aprovação mediante a entrega da dissertação com as devidas correções pontuadas durante a defesa.

Encerra-se a presente sessão às 11 horas e 30 minutos. Eu, Prof. Me. Eliton Perpetuo Rosa Pereira, dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pelo discente.

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Eliton Perpetuo Rosa Pereira
Presidente da Banca - Orientador (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Cristiano Aparecido da Costa
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof^ª. Dra. Gilka Martins de Castro Campos
Membro Externo (UFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Marcelo Eterno Alves
Membro Externo (IFG)

(assinado eletronicamente)

Rogério Francisco Leite
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Eterno Alves**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/04/2024 18:39:32.
- **Gilka Martins de Castro Campos**, Gilka Martins de Castro Campos - Docente - Ufg (01567601000143), em 02/04/2024 12:16:36.
- **Rogério Francisco Leite**, 20221090120064 - Discente, em 02/04/2024 11:51:16.
- **Cristiano Aparecido da Costa**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/04/2024 11:32:51.
- **Eliton Perpetuo Rosa Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/04/2024 11:27:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/04/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 524196
Código de Autenticação: a73a31ee88



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, None, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO,
CEP 74968-755
Sem Telefones cadastrados

ROGÉRIO FRANCISCO LEITE

**COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA
REFLEXÃO SOBRE BANDAS ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Éliton Perpétuo Rosa Pereira

Aparecida de Goiânia

2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. **Élton Perpétuo Rosa Pereira** (IFG)
(Presidente – orientador)

Prof. Dr. **Cristiano Aparecido da Costa** (IFG)
(Membro interno)

Prof^a. Dra. **Gilka Martins de Castro Campos**
(Membro externo)

Prof. Me. **Marcelo Eterno Alves** (IFG)
(Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela graça e o dom da vida. Minha esposa Cecilia Carvalho da Mata Leite e nossos filhos Elizabeth, Israel e Arthur, por acreditar e incentivar neste trabalho.

Agradeço também aos familiares, meus pais, pelo apoio e ao orientador, Dr. Eliton Pereira, pelas sábias correções e dedicação a este trabalho.

Aos professores do Prof-Artes pelos ensinamentos, e aos colegas de turma pela amizade, amigos e irmãos da Igreja Sal da Terra Aparecida pelas orações e apoio.

Aos maestros e músicos e alunos das Bandas da Cidade de Aparecida de Goiânia por viverem a música intensamente.

COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA REFLEXÃO EM BANDAS ESCOLARES

Rogério Francisco Leite¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Como abordagem metodológica foi realizada uma pesquisa qualitativa, na perspectiva epistemológica multidimensional que se utiliza de várias abordagens metodológicas ligadas a distintos objetivos específicos: a) pesquisar temas relacionados com o ensino de música na escola, projetos e métodos de ensino para bandas escolares e didática das bandas; b) analisar projetos e portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia, e c) refletir sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Como fundamentação teórica e teorias afins, foi apresentada teoria da complexidade a partir de algumas obras de Edgar Morin (2000, 2003, 2007), tendo por auxílio outros autores do campo educacional como Barbosa (1996, 1998), Penna (2008), Fonterrada (2008) e Swanwick (2003). Considerando as reflexões desenvolvidas, espera-se que esta pesquisa contribua de forma inovadora e relevante para toda comunidade escolar e sociedade contemporânea como forma de equilíbrio e meio de conexão entre os conhecimentos pertinentes existentes no ambiente da banda de música e comunidade escolar, contribuindo para uma formação multidimensional e integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação musical. Banda de música escolar. Pensamento complexo.

¹ E-mail: rogeriofrancisco_1@hotmail.com

COMPLEXITY OF THE MUSIC BAND IN THE EDUCATIONAL PROCESS: A REFLECTION ON SCHOOL BANDS

Abstract

The general objective of this work is to reflect on the formative place of the school band based on Edgar Morin's complexity theory. As a methodological approach, qualitative research was carried out, from a multidimensional epistemological perspective that uses several methodological approaches linked to different specific objectives: a) research topics related to teaching music at school, projects and teaching methods for school bands and didactics of bands; b) analyze projects and portfolios of music bands in the context of basic education schools in the municipality of Aparecida de Goiânia, and c) reflect on the formative place of the school band based on Edgar Morin's complexity theory. As a theoretical foundation and related theories, complexity theory was presented based on some works by Edgar Morin (2000, 2003, 2007), with the help of other authors in the educational field such as Barbosa (1996, 1998), Penna (2008), Fonterrada (2008) and Swanwick (2003). Considering the reflections developed, it is expected that this research will contribute in an innovative and relevant way to the entire school community and contemporary society as a form of balance and means of connection between the pertinent knowledge existing in the music band environment and the school community, contributing to a multidimensional and integral training of students.

Keywords: Music education. Music band. Complexity thinking.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 – A BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA E SEU LUGAR FORMATIVO.....	12
1.1 Formação Musical e Educação Estética.....	12
1.2 Educação Musical Escolar no Brasil.....	14
1.3 Lugar da Banda de Música na Educação Formal.....	16
1.4 Minha Experiência Docente em Música como Maestro de Banda.....	19
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DAS PRODUÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL E BANDAS ESCOLARES.....	21
2.1 Revisão da Produção sobre Educação Musical Escolar.....	21
2.2 Revisão da Produção sobre Bandas Escolares.....	25
2.3 Revisão de Métodos para Ensino de Banda de Música Acessíveis no Brasil.....	28
CAPÍTULO 3 – CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE.....	33
3.1 O que é a Teoria da Complexidade.....	33
3.2 Princípios da Teoria da Complexidade – Sistêmico, Dialógico e Hologramático.....	36
3.3 Relações entre os Princípios Sistêmicos da Teoria da Complexidade e o Ensino de Música.....	38
3.4 Relações entre os Princípios Sistêmicos da Teoria da Complexidade e a Banda de Música na Escola.....	39
CAPÍTULO 4 – REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE BANDAS ESCOLARES.....	42
4.1 Questões metodológicas.....	42
4.2 Projetos de bandas escolares do Município de Aparecida de Goiânia....	43
4.3 Portifólios das bandas escolares de Aparecida de Goiânia.....	45
4.4 O Lugar Formativo das Bandas Escolares em Aparecida de Goiânia.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
ANEXOS.....	63
Anexo 1 – Portifólio da Corporação Musical Machado de Assis - Aparecida de Goiânia	
Anexo 2 – Portifólio da Corporação Musical da Escola Estadual Maria de Jesus	
Anexo 3 – Portifólio da Corporação Musical Jardim Tiradentes	
Anexo 4 – Autorização para uso dos documentos analisados	

INTRODUÇÃO

Repensar os modelos de educação vigentes para o processo de ensino em escolas públicas do Brasil vem se tornando um dos principais desafios na contemporaneidade. Apresentar aos estudantes e comunidade escolar novas formas de ensino, novos espaços de aprendizagem, bem como realçar questões que transitam nos âmbitos culturais permite repensar as transformações que permeiam a sociedade atual.

No âmbito da educação musical e especificamente no ensino de instrumentos musicais de sopro e percussão - modalidades representadas pelas bandas de música, grupos instrumentais, fanfarras, orquestras e outros, a questão se torna ainda mais desafiadora, pois essas têm suas atividades presentes nas escolas públicas de diversas cidades de nosso país. Muitos são os problemas que perpassam os processos em ensino e aprendizagem da música em relação aos contextos das escolas públicas.

São questões estruturais como: infraestrutura predial inadequadas para aulas e ensaios; instrumentos musicais danificados ou de baixa qualidade; questões pedagógicas ligadas à falta de profissionais qualificados; falta de material didático e de métodos de ensino que contemplem a realidade atual e, sobretudo, falta de incentivo para a formação continuada de novos músicos e docentes em música; e ainda a falta de valorização do percurso formativo e profissional na área musical, bem como questões de concepções sociais, culturais e filosóficas, que se fazem presentes no contexto escolar que realçam mudanças e transformações no campo educacional nem sempre atendidas.

Neste sentido, mediante as múltiplas vias que se abrem a partir dos avanços tecnológicos, diversidades, multiculturalidades e processos de compreensão intertransdisciplinares no âmbito escolar, para o ensino de música em escola pública, questionamos como pensar a educação musical por meio da banda de música em contexto escolar, inspirada por propostas que considerem a contemporaneidade? Quais os métodos e propostas pedagógicas relatadas em publicações nacionais, sobre a formação de bandas escolares diante dos desafios estruturais, pedagógicos e culturais, para uma prática formadora e de qualidade com e para a música. Por fim, como pensar propostas de formação em banda de música, voltada para contexto das escolas de educação básica, de forma que os processos educativos façam sentido com o universo cultural dos participantes, bem como de toda a comunidade escolar,

promovendo um ensino educativo em bandas escolares, ampliando possibilidades em educação musical aos alunos?

Tais questionamento nos propõem refletir sobre qual seria a educação musical ofertada em escolas públicas por meio de modalidades como bandas escolares, apresentando caminhos para uma reforma do pensamento e do ensino, capacitando os estudantes a reconhecerem, compreender e responderem as complexidades e interconexões do mundo contemporâneo.

Visando responder as questões apresentadas, este trabalho tem como objetivo geral: refletir sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin, e apresenta como objetivos específicos: identificar formas contemporâneas para o ensino da música no contexto escolar, refletindo sobre o valor da música como processo formativo na sociedade atual; revisar métodos e propostas pedagógicas relatadas em publicações nacionais sobre o processo de ensino em bandas escolares; analisar projetos e portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia

Esta investigação adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, em uma perspectiva epistemológica multidimensional que se utiliza de várias abordagens metodológicas: pesquisa de revisão bibliográfica, com análise e reflexão do ensino educativo em bandas escolares, métodos de ensino para bandas escolares; analisar portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia – enquanto um estudo documental complementar.

Neste sentido, o trabalho está apresentado em quatro partes. No primeiro capítulo foi realizada uma exposição de conceitos que expressam os fundamentos da música, formação musical e estética, realçando o valor e processos multidimensionais da música. Propôs-se uma reflexão sobre as leis e diretrizes que garantem o ensino de música na escola regular, bem como, procura-se refletir sobre o lugar da banda de música na educação formal. Na segunda parte, foi realizada revisão da produção acadêmica brasileira sobre bandas escolares e uma revisão dos principais métodos para ensino em banda de música acessíveis no Brasil. No terceiro capítulo, foram explanadas contribuições da teoria da complexidade para o ensino educativo em bandas escolares e, por fim, no capítulo quatro foi realizada uma reflexão sobre propostas pedagógicas de bandas escolares por meio de análise de portfólios de bandas de música do município de Aparecida de Goiânia - Goiás.

Como resultados desenvolveu-se reflexões por meio das concepções epistemológicas da teoria da complexidade e seus princípios, elencando a partir das revisões bibliográficas o

universo do ensino de música e a educação musical nas escolas públicas do Brasil. A partir desta realidade, buscamos evidenciar uma proposta formativa visando a reforma do pensamento para se pensar o ensino de música na atualidade, de modo que estes paradigmas propõem capacitar os estudantes a reconhecer, compreender e responder as complexidades e interconexões do mundo contemporâneo. Por meio desta reflexão objetiva- se contribuir para o âmbito acadêmico no auxílio de professores, educadores musicais, estudantes de música e pesquisadores, sobre educação musical na perspectiva da teoria da complexidade.

CAPÍTULO 1 - A BANDA DE MÚSICA NA ESCOLA E SEU LUGAR FORMATIVO

1.1 Formação Musical e Educação Estética

A música como uma manifestação artística profunda e complexa, desempenha um papel fundamental na sociedade, influenciando nossas emoções, pensamentos e experiências culturais e formadoras. Autores como Elliott e Silverman (2015), Scruton (2017), Swanwick (2003) e Fonterrada (2008), fundamentam seus estudos no campo da educação musical, ensino musical, e filosofia da educação musical, ressaltando a profundidade emocional da música, a sua importância na formação humana, incluindo a diversidade cultural e a necessidade de uma educação musical integral na contemporaneidade.

No artigo intitulado “Conceito de música, educação e personalidade” em Elliott e Silverman, *Music Matters*”, Cardoso (2018) explica que no livro original os autores propõem uma análise multidimensional dos conceitos musicais em relação à filosofia da educação musical. A ideia apresentada aborda como tema principal a discussão sobre a natureza da música, dando foco nas diversas facetas que o termo música pode adquirir e suas dimensões que capturam as principais ideias, quando se pensa em música.

Assim, os autores nomeiam MÚSICA (em caixa alta) como toda as músicas possíveis ao redor do mundo, independente de características e contextos específicos. Esse conceito engloba tudo o que já foi chamado de música e o que pode vir a ser considerado música no futuro. O segundo termo é Música (apenas primeira letra maiúscula), que se refere a uma prática musical específica. Assim, o jazz é uma Música; o rock é uma Música etc. Esse conceito está bastante ligado ao de estilo musical, que muitas vezes aparece no livro substituído pelo termo prática musical. O terceiro termo é a escrita convencional música (apenas em caixa baixa) para designar o que usualmente se entende por produtos musicais, ou seja, obras ou peças musicais de diversos estilos assim como improvisações, gravações e apresentações. (Cardoso, 2018, p. 4).

Compreender a dimensão conceitual da música e, de sua prática no mundo, de forma complexa e multidimensional, amplia o entendimento para uma reflexão sobre o contexto musical, sua importância e valor na sociedade atual, possibilita caminhos para formular propostas pedagógicas enquanto abordagem contemporânea para o ensino educativo musical.

Ao entender que a música está presente em todas as sociedades e culturas, fazendo parte do cotidiano das pessoas de diversas formas, Scruton (2017) expõem o entendimento sobre música não apenas como entretenimento, mas como uma expressão profunda da nossa humanidade. Enfatiza o autor sobre a importância da beleza musical e como ela pode conectar as pessoas com algo transcendental.

Um dos fatos mais importantes sobre a música é que ela é para ser entendida, e entendê-la não se trata simplesmente de explorar as vias neurais ou as relações acústicas, mas é uma questão de prestar a atenção e de capturar a sua ordem intrínseca e o sentido dos eventos no espaço musical. (Scruton, 2017, p. 165)

Argumenta o autor que compreender de forma mais profunda a experiência musical, permite que experimentemos emoções e estados mentais que não podem ser expressos facilmente por palavras, proporcionando um meio de acessar sentimentos profundos e até mesmo espirituais. Neste sentido, a experiência musical acontece na sociedade e está presente no cotidiano das pessoas envolto em várias camadas, como pano de fundo para realização de atividades de entretenimento, incluindo questões econômicas, sociais, políticas, religiosas, dentre outras. Swanwick (2003, p. 50.) propõem que:

Em educação musical a principal meta é, certamente, trazer a conversação musical do fundo de nossa consciência para o primeiro plano. A pergunta “qual é a função da música?” fica então subordinada à pergunta “como ela funciona?”. Isso dá, imediatamente, uma margem crítica para transações educacionais e nos faz atentar para o discurso real da música, vendo-o não como um conjunto de sinais apontando para origens sociais ou como um sintoma da psicologia dos músicos, mas como uma forma simbólica com camadas de significados.

Swanwick (2003) argumenta sobre estas experiências musicais enquanto processos musicais acontecendo em contextos sociais por meio de diversas atividades, abrindo espaços para questões educacionais, pedagógicas e metodológicas. Para este autor, o significado da música e seu ensino e como ela acontece na humanidade, abrange uma perspectiva multicultural e multidimensional.

Creio que a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. (Swanwick, 2003, p. 18)

O autor pontua uma educação musical abrangente, na qual o ensino de música deve envolver os alunos em atividades práticas, criativas e reflexivas, permitindo-lhes explorar a música de maneira significativa, pessoal e coletiva.

Fonterrada (2007) defende que a música tem um valor intrínseco na sociedade atual, indo além do divertimento. Acredita que, por meio da educação musical os indivíduos participantes podem enriquecer sua compreensão de mundo, promover o respeito mútuo entre culturas e construir conexões significativas entre as pessoas, desde que seja abordada de maneira sensível, inclusiva e contextualizada.

Essas reflexões nos têm levado a considerar a necessidade de ampliação dos papéis e funções usualmente a ela atribuídos, e de buscar outros modos de atuação em relação ao ensino da música, diferentes dos habituais, legitimados por inúmeras experiências no decorrer da história. (Fonterrada, 2008, p. 29)

A autora menciona que os educadores musicais pioneiros dos métodos ativos, Dalcroze, Willems, Kodály, Orff e Suzuki, conhecidos como educadores da primeira geração, deram respostas eficazes aos problemas com os quais se defrontavam em sua época.

Suas propostas de ensino de música vinham ao encontro de necessidades claramente detectadas por eles, a saber, os problemas decorrentes da urbanização e do aumento da classe operária e o reconhecimento de que a música poderia exercer relevante papel na formação das crianças da escola pública. (Fonterrada, 2007 p. 30)

Assim, as reflexões apresentadas por esses autores especialistas convergem para uma visão abrangente da música como uma força poderosa que transcende fronteiras culturais e oferece uma maneira mais profunda de compreender a experiência humana. Elas destacam a importância de uma educação musical sensível, inclusiva e contextualizada, capaz de se adaptar aos desafios e possibilidades do mundo atual.

1.2 Educação Musical Escolar no Brasil

A Educação Musical é um processo de ensino-aprendizagem que possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades em todas as áreas da música (Swanwick, 2003). Inclui o estudo da teoria musical, o domínio da linguagem musical, o uso técnico dos instrumentos, bem como a experiência prática de interpretar e criação musical. Nas escolas brasileiras a educação musical vem desempenhando um importante papel na formação de uma geração de indivíduos que participam em diversas modalidades educativas em música, como canto, coral, bandas escolares, fanfarras, orquestras e grupos instrumentais, contribuindo para desenvolvimento intelectual, cultural e social dos alunos, permitindo-lhes progredir a nível social e acadêmico, por meio da apreciação e produção musical.

As várias legislações relacionadas à educação musical do Brasil incluem diversas regulamentações que visam promover o ensino de música nas escolas do país. Com a disposição da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (Brasil, 2008) ocorreu a obrigatoriedade da educação musical nas escolas, mas foi modificada pela Lei nº 13.278 (Brasil, 2016) que institui a obrigatoriedade da música, dança, teatro e artes visuais na educação básica – todas no contexto da disciplina arte; de modo que permanece a exigência da formação específica de professores

que atuarão na escola, mas abre uma série de discussões sobre os caminhos para construção de políticas públicas que garantam a presença da música e seu ensino no currículo escolar.

Historicamente, a prática do canto orfeônico, projeto idealizado por Villa-Lobos foi adotado oficialmente no ensino público brasileiro em todo o território nacional, durante as décadas de 1930 até 1950, o qual foi posteriormente substituído pela disciplina educação musical por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 de 1961 (Brasil, 1961).

Em 1971, sendo sancionada a Lei de Diretrizes Bases nº 5.692 (Brasil, 1971) a Educação Musical foi retirada dos currículos escolares brasileiros, sendo introduzida a atividade de Educação Artística. Somente em 1996, com a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) foi destacado o artigo 26 das artes como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica. Como suporte a esta lei, o Ministério da Educação e do Desporto lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998), na tentativa de servir como uma referência para a atuação do professor em sala de aula, propondo uma abordagem comum para a educação em todos os estados brasileiros. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) estabelece os conteúdos e competências que devem ser desenvolvidos ao longo da Educação Básica para todas as disciplinas, incluindo a arte, e nesta, a música. Ela define as habilidades que os estudantes devem adquirir em música, em cada etapa da educação.

Ao considerar os limites e as possibilidades que o sistema legislativo abre para a presença da música na escola, autores como Fonterrada (2008) e Penna (2008) concordam que houve nas últimas décadas uma ampliação da presença da música nos contextos escolares. Assim, há quase duas décadas participo deste universo musical, desenvolvendo profissionalmente atividades em educação musical, atuando como professor de música, maestro e educador musical de diversos grupos musicais no sistema de educação pública da rede Estadual de Goiás e Municipal de Aparecida de Goiânia.

Como educador musical aponto em minha prática a necessidade de refletir sobre os processos educativos que acontecem por meio da educação musical no contexto da escola regular por meio de práticas em modalidades instrumentais, banda de música, fanfarras e bandas escolares. Isso se deve às transformações socioculturais e às propostas pedagógicas e materiais de ensino que tenho percebido e vivenciado, as quais deveriam contemplar a prática profissional de novos educadores musicais, professores de música, maestros e músicos instrumentistas, que reflitam paradigma da complexidade na educação musical.

Neste sentido, Nascimento (2014) propõe que a educação musical na contemporaneidade apresente uma proposta de educação para a diversidade. A autora propõe

que uma reformulação do sistema educacional deve ser acompanhada por uma reestruturação do pensamento humano, enquanto, reciprocamente, uma transformação no pensamento humano deve conduzir a revisões no sistema educativo conforme afirma Morin (2003, p. 20) “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”. Na visão de Nascimento (2014) a proposição de Morin (2003) contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, visando prepará-lo para os desafios contemporâneos da existência. Especificamente, implica na capacidade do homem pós-moderno em cultivar uma mente dotada de discernimento e habilidades organizacionais, que facilitem a assimilação e aplicação dos conhecimentos adquiridos, com o objetivo de evitar a mera acumulação de informações sem utilidade prática.

Para Morin (2003, p. 47) “o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno”, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. O que propõe Nascimento (2014) no campo da educação musical, refletindo sobre a prática do ensino de música em contexto escolar na contemporaneidade, é a quebra de paradigma em relação ao ensino e aprendizagem, de modo que podemos propor uma reflexão para o ensino educativo em bandas escolares – a qual contempla o momento atual, um novo modo de compreender o ensino musical por meio da reforma do pensamento, fundamentada pela teoria do pensamento complexo de Edgar Morin (2003) e seus Princípios.

1.3 Lugar da Banda de Música na Educação Formal

Conforme Dantas (2015), historicamente banda de música é um conjunto de instrumentos de sopro acompanhados de percussão, tocando música apropriada para movimentação de pessoas, associada à atividade militar ou religiosa. Presente na formação histórica cultural do Brasil, as bandas se caracterizaram por suas formações: banda marcial, fanfarras, bandas filarmônicas, banda musical, charangas, dentre outras existentes em diversas regiões do Brasil. Dantas (2015) ressalta que as bandas de música estão presentes em todo o território brasileiro e são importantes instituições formadoras de músicos. Nas instituições escolares tem contribuído como mecanismo de educação musical podendo cooperar para uma formação cultural, artística e educacional dos participantes.

Neste sentido, Silva (2014, p. 01) afirma que

(...) as corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas: ensino de instrumento individual ou coletivo, aula de teoria musical, marcialidade, disciplina, assiduidade, responsabilidade entre outros aprendizados.

Conforme este autor, as experiências vivenciadas pelos participantes de bandas escolares vão além de tocar um instrumento musical, contribuindo para uma prática de formação cultural, social e intelectual.

No Brasil, a tradição das bandas de música escolares é bem antiga. Alves da Silva (2010) identificou bandas centenárias como a do Colégio Salesiano Santa Rosa, na cidade de Niterói – RJ, e de alguns colégios da cidade de São João Del Rei – MG, que são: Colégio Duval e, depois, o Colégio Maciel, a do Ginásio Santo Antônio, formada por alunos sob a direção do professor Augusto Muller. O autor cita as contribuições de Villa-Lobos, quando em 1934 propõe um curso de especialização voltado para a formação de músico de banda que duraria seis anos, atrelado ao ensino do canto orfeônico. As bandas seriam organizadas dessa forma: Bandas recreativas e Bandas técnicas. Segundo Alves da Silva (2010, p. 31) “Villa-Lobos gostaria de criar uma tradição de se formar bandas em escolas brasileiras”.

Quando as bandas de música migraram para a sociedade civil mantiveram suas características performáticas no formato europeu de ensino, ou seja, a forma tutorial em que os músicos aprendiam individualmente ou em grupo a tocar o instrumento, a ler a partitura e a praticar o repertório musical para se apresentarem em coretos, eventos festivos, inaugurações, igrejas etc. Alves (2014, p. 10) explica que:

[...] a banda migrou para a sociedade civil, mantendo muitas de suas características originárias, mas já adquirindo funções sociais bem distintas (...) se percebe um novo reposicionamento da banda na sociedade, onde a escola passa a ser a principal mantenedora e fomentadora desse tipo de atividade musical. O ambiente educacional não é de forma alguma estranho às bandas de música, pois em sua história ela tem funcionado como um importante centro formador de novos artistas.

Foi com essas características que as bandas vieram para a escola, vistas como atividade extracurricular. Elas precisavam ensaiar nos contraturnos das aulas, pois as escolas não tinham uma estrutura adequada para que esses ensaios acontecessem durante o período das aulas regulares. A banda era uma opção a mais de atividade para envolver os alunos e a comunidade.

Na cidade de Aparecida de Goiânia existem, atualmente em funcionamento, treze bandas escolares na rede Estadual de Ensino, suas atividades acontecem em horário de contraturno se caracterizando como projeto inserido no ambiente escolar. Desenvolvem uma proposta de ensino fundamentada pelo projeto Arte Educa na atualidade. O projeto Arte Educa se configura como uma proposta para bandas e fanfarras nas escolas públicas da Secretaria de

Estado da Educação – Seduc Goiás, com o objetivo de promover a cultura da formação artística e estética dos estudantes, numa perspectiva de inclusão e transformação social, a qual busca a melhoria da qualidade da educação, a fim de tornar o estado de Goiás uma referência nacional na arte/educação.

Tudo isso embasado em leis, artigos e resoluções como: artigos 205, 206 e 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988); Lei nº 9.394 (Brasil, 1996); Lei nº 19.335 de 9 de junho de 2016, art. 2º (Goiás, 2016), entre outras. Todos os detalhes de como funciona esta ação consta na Portaria nº 2037, de 04 de abril de 2022, que estabelece diretrizes para a operacionalização do Projeto Arte Educa nas unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino de Goiás (Goiás, 2022).

Nesse sentido, a Gerência de Arte/Educação Ciranda da Arte – Seduc de Goiás, órgão que administra as atividades das bandas e fanfarras nas escolas públicas estaduais em Goiás, construiu uma matriz curricular para nortear os professores das bandas na construção e aplicação do currículo, organizando os conteúdos de acordo com o Documento Curricular para Goiás (DCGO) – que “é fruto de uma ação cultural coletiva em torno da Implementação da BNCC no território goiano”. (Goiás, 2018, p. 41).

Diante do exposto esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o lugar formativo da banda escolar – considerando todos os aspectos mencionados – a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Como abordagem metodológica foi realizada uma pesquisa qualitativa, em uma perspectiva epistemológica multidimensional (Rodrigues, 2006) que se utiliza de várias abordagens metodológicas: 1) Pesquisa de revisão bibliográfica – ensino de música na escola, projetos e métodos de ensino para bandas escolares e didática da banda; 2) Refletir sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. 3) Analisar projetos e portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia.

Fundamentada em autores nacionais que estudam a temática: Alves (2014), Alves da Silva (2010), Barbosa (1996), Dantas (2015), Silva (2014) e na teoria do pensamento complexo de Edgar Morin (2000, 2003, 2007) e seus princípios, a proposta se destaca em três eixos de conexão para o ensino de música e práticas instrumentais: **Escola, Educador e Aluno**, refletindo sobre uma prática que valorize a profundidade da música, reconheça a diversidade cultural, que promova educação musical abrangente e sensível, e que conecte a música à experiência mais ampla da vida dos alunos.

1.4 Minha Experiência Docente em Música como Maestro de Banda

Desde minha adolescência me encantei com o mundo da música. Especificamente, com o universo das bandas marciais. Ingressei rapidamente em uma banda escolar e quando percebi já estava terminando o curso de Licenciatura em Educação Musical pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Agora, graduado em 2003, tinha um único objetivo em mente, me tornar um professor de Banda, era assim que se falava na época. Neste percurso, iniciei minha carreira profissional como professor e maestro de banda marcial no ano de 2004 ao ingressar como concursado na Rede Estadual de Ensino, onde iniciei um processo de implementação da Banda do Colégio Estadual Garavelo Park no Município de Aparecida de Goiânia. No ano seguinte, iniciei a formação da Banda do Centro de Educação Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE) onde estive à frente por 15 anos.

Também foi possível realizar trabalhos com formação musical em diversas instituições de ensino na rede de educação no âmbito Estadual, Municipal e Instituições Filantrópicas deste município. Dentre estas: Banda CEMADIPE (ano de 2005), Banda Marcial Colina Azul (ano de 2010), Banda Sinfônica Municipal de Aparecida de Goiânia (ano de 2016), Banda Marcial do Colégio Don Bosco (ano de 2017), Banda Jesus Conceição Leal (ano de 2019) onde atualmente sou maestro e professor com vínculo da rede Estadual de Educação de Goiás.

Neste percurso profissional me deparei com questões que demarcavam o contexto das bandas escolares em escolas públicas do município de Aparecida de Goiânia mais especificamente. Compreendi qual a relevância e o espaço que uma banda escolar ocupava em uma unidade escolar, bem como questões relacionadas à formação acadêmica dos professores de música, questões estruturais como: espaços inadequados para realização das atividades, instrumentos musicais danificados e de baixa qualidades; e questões pedagógicas como falta de material didático e pouca oferta de cursos de capacitação, e ainda o próprio conhecimento de propostas metodológicas para o ensino em instrumentos musicais contemporâneas e apropriadas aos espaços de aprendizagem.

No ano de 2010 participei dos Painéis Funarte de Música na cidade de Goiânia, quando obtive como professor e maestro de banda escolares o primeiro contato com material de metodologia de ensino coletivo utilizado em banda de música. Como desenvolvia o trabalho de formação musical na escola, sendo o único professor de música trabalhando com modalidades de instrumentos diferentes, conhecer esses materiais didáticos e novas possibilidades para uma proposta de ensino coletivo foi direcionando minha prática pedagógica.

Posteriormente obtive acesso aos métodos de ensino coletivo de sopro para a inicialização musical nas bandas, o método DA CAPO – Método Elementar para o ensino Coletivo e Individual de Instrumentos de Banda, elaborado pelo professor e pesquisador Joel Luís Barbosa (1998) neste percurso, recebi a coleção Tocar Junto em seu primeiro volume Ensino Coletivo de Banda Marcial de metodologia autoral de Marcelo Eterno Alves (2012) que apresenta a sistematização de uma série de exercícios técnicos contextualizados na pesquisa de repertórios, visando o melhor desenvolvimento dos estudantes.

Neste sentido, a metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais e especificamente a coleção Tocar Junto contribuiu para o desenvolvimento pedagógico em minha prática como professor e maestro de bandas escolares.

O trabalho de maior referência em minha carreira profissional foi o desenvolvido no Centro de Educação Marista Divino Pai Eterno (CEMADIPE). Neste processo, foi possível implementar uma banda marcial, utilizando a proposta de ensino coletivo, promovendo a participação da banda em diversos campeonatos de bandas e fanfarras nos estados do Brasil. Foi possível contribuir para que vários alunos percorressem o caminho profissional em música obtendo formação superior em música e tornando-se professores de música e outros profissionais do âmbito musical.

Com a banda CEMADIPE, foi possível realizar uma turnê em 1998 em várias cidades brasileiras no período de dois anos consecutivos, apresentando um repertório tradicional de bandas marciais, inúmeras apresentações e concertos neste formato, contribuindo para formação cultural e artística por meio da banda marcial. Recebi duas medalhas Pedro Ludovico Teixeira de honra ao mérito como trabalho de grande relevância de Artistas goiano e outra como relevância de trabalhos artístico prestado a comunidade de aparecidense.

Atualmente, sou professor e maestro da banda marcial do Colégio Estadual Jesus Conceição Leal no município de Aparecida de Goiânia e atuo como Preceptor no Programa de Formação de Professores de Residência Pedagógica em parceria com o Instituto Federal de Goiás – IFG, recebendo e supervisionando estudantes do curso de Licenciatura em Música.

Minha experiencia neste universo das bandas escolares contribuiu efetivamente para o processo reflexivo deste estudo, pois, como pesquisador no atual momento as experiencias vivenciadas, ora como aluno de bandas escolares, e em outro percurso como educador, permitiu compreender fatos e dinâmicas que realçam os objetivos deste trabalho.

CAPÍTULO 2: REVISÃO DAS PRODUÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL E BANDAS ESCOLARES

2.1 Revisão da Produção sobre Educação Musical Escolar

Autores como Elliott e Silverman (2015), Scruton (2017), Swanwick (2003) e Fonterrada (2008) fundamentam que a manifestação da música ao longo de distintas culturas e em variados momentos históricos da trajetória humana evidencia uma propensão intrínseca em estimular os indivíduos a engajar-se em análises e reflexões acerca dos processos, resultados e experiências associados à origem, aplicação, propósitos, apreciação, difusão, educação, assimilação e definição da música, seja enquanto forma artística, sistema comunicativo ou manifestação inerente à condição humana. Neste sentido, compreender uma diversidade de abordagens e práticas para o ensino musical e discutir as produções científicas realizadas no campo da educação musical, bem como no ensino de música na escola, coopera para refletir sobre as dimensões que abrangem esta prática, conduzindo a um entendimento do atual cenário que a música ocupa na escola, na sociedade e no mundo.

Conforme a revisão bibliográfica apresentada, o ensino de música nas escolas públicas do Brasil enfrenta uma série de desafios complexos, que vão desde questões estruturais, pedagógicas, culturais e sociais. Neste âmbito o trabalho realizado por Fonterrada (2008) em seu livro “De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação”, traça um panorama sob o ponto de vista filosófico e histórico da educação musical atribuindo sua natureza, função e valor na sociedade.

A autora apresenta referenciais históricos que mostram transformações da sociedade desde a antiguidade clássica até os dias atuais, buscando retratar em cada época os fatores que valorizavam ou minimizavam a importância da música e educação musical em variados contextos. Neste estudo Fonterrada (2008) aponta a grande influência dos métodos ativos em educação musical para o ensino de música no Brasil, destacando uma linha do tempo, abordando principais acontecimentos que determinaram os rumos da educação musical na escola a partir de análises de documentos governamentais emitidos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, isto é, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCN (1998) – e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCN (1998) –, em especial no que diz respeito à música na escola.

Outros autores apresentam contribuições significativas em seus estudos referentes ao ensino de música na escola e educação musical, incluindo aspectos pedagógicos, leis e regulamentações para inserção da música no currículo escolar, bem como o valor atribuído a música no processo formativo. Podemos citar Hummes (2014), Del-Ben (2009), Penna (2008, 2014), Sekeff (2007), Loreiro (2004), dentre outros.

Em relação ao ensino de música, estes autores apontam desafios de natureza multifacetada, abrangendo aspectos estruturais, pedagógicos, políticos, econômicos e culturais, os quais interferem na implementação eficaz de programas de educação musical, bem como o ensino de música na escola. Nestes estudos, é possível averiguar propostas que buscam discutir e propor ações que sinalizam caminhos propondo alternativas que contemplem o ensino de música na escola.

No âmbito escolar Fonterrada (2008) apresenta seu trabalho intitulado “Diálogo inter-áreas: o papel da educação musical na atualidade”. Neste estudo, foi realizada uma revisão histórica da educação musical brasileira nos últimos cinquenta anos, denunciando um enfraquecimento da educação musical na escola, e um relevante aumento de práticas musicais em projetos culturais e sociais que se fortaleceram com as associações de classe e cursos de pós-graduação. A escritora argumenta que os métodos ativos em educação musical observados no início do século XX, foram elaborados em consonância com as demandas sociais da época.

Nesse contexto, ela propõe que, em resposta às necessidades contemporâneas, a abordagem educacional em música estabeleça diálogos interdisciplinares, visando não apenas atender aos interesses dos estudantes matriculados em instituições de ensino musical ou envolvidos em projetos culturais e sociais específicos, mas sim, abranger múltiplos estratos da sociedade. O que propõe Fonterrada (2008) para o ensino de música na escola para a atualidade é o estabelecimento de pontes inter-áreas de conhecimento, buscando práticas de ensino interdisciplinares, elaboração de projetos temáticos e o estabelecimento de formas de diálogo com outros campos do saber.

Fucci Amato (2010) no artigo intitulado "Interdisciplinaridade, Música e Educação Musical", são apresentadas reflexões acerca das oportunidades de investigação das interconexões entre os conhecimentos e práticas musicais e de outras disciplinas. Para isso, são inicialmente esclarecidos alguns termos afins que designam modalidades e enfoques de pesquisa fundamentados na interseção entre distintos campos do saber, como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e multirreferencialidade. Conforme o autor, são delineadas diversas oportunidades de

investigação interdisciplinar que englobam a música e a educação musical. Esta análise é fundamentada em uma revisão bibliográfica abrangente que contempla áreas como música, educação musical, educação, sociologia, gestão e ciências da saúde, além de filosofia, teoria do conhecimento e epistemologia. O estudo culmina na identificação de trajetórias de integração interdisciplinar no âmbito da música e da educação musical.

Outro ponto de grande relevância para a educação musical é apresentado por Couto (2009) na pesquisa “Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar”. O trabalho aponta para o fato do Brasil não possuir uma tradição em ensinar música na escola regular. A presente autora argumenta que esta realidade pode explicar a divergência de percepções na sociedade acerca da atividade musical, incluindo concepções errôneas sobre seus conteúdos, formas e funções, potencialmente comprometendo a efetivação da Educação Musical como componente curricular mandatório, conforme estipulado pela lei 11.769/2008. Nessa perspectiva, o artigo em questão, conduz uma revisão bibliográfica acerca dos fundamentos que legitimam a inclusão das aulas de música, no ambiente escolar.

Fernando Galizia (2014), em seu artigo intitulado "Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: Considerando as vivências musicais dos alunos e as Tecnologias Digitais", conduz uma pesquisa com o propósito de discutir e fornecer reflexões acerca do ensino de música no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio, bem como suas implicações na formação dos professores de música. Os argumentos apresentados orbitam em torno da proposição de que a música ministrada nas instituições de ensino poderia ser fundamentada nas experiências musicais cotidianas dos alunos.

O autor identifica duas características nas músicas vivenciadas pelos estudantes fora do contexto escolar que são frequentemente desconsideradas pelos professores: em primeiro lugar, a maioria dessas músicas pertence à esfera da indústria cultural e das tecnologias de massa, o que, conseqüentemente, leva os professores a desvalorizá-las artisticamente; em segundo lugar, essas músicas são produzidas e distribuídas digitalmente, demandando assim dos professores conhecimentos acerca das novas tecnologias.

Os aspectos abordados na investigação de Galizia (2014) dizem respeito a perspectiva dos profissionais da educação musical nas conversas relacionadas ao assunto. O primeiro ponto aponta para a importância de incorporar as músicas que os alunos experimentam em suas rotinas diárias nas atividades desenvolvidas em sala de aula. “Frequentemente consideradas de menor valor, essas músicas seriam marginalizadas pelos professores, contribuindo para um cenário de

desinteresse e falta de sentido pelos alunos em relação às aulas de música” Galizia (2014, p. 81). Sendo assim, para criar um senso crítico e uma postura inovadora e criativa para os alunos, conclui o autor “as músicas de sua preferência poderiam ser material de trabalho musical para tal fim e para conteúdos técnico-musicais”. (Galazia, 2014, p. 82).

O segundo ponto diz respeito à prática musical para a atualidade. O autor menciona que essa prática se caracteriza por meio de novas tecnologias, seja em sua audição, composição, execução, gravação ou distribuição. Conclui o autor que para realização de um ensino de música moderno em nossas escolas essa prática deve levar em consideração a presença dessas tecnologias, acarretando alguns desafios iniciais, como aquisição de materiais tecnológicos pelas escolas e formação profissional condizente para atuação docente com esses materiais.

Campos (2008), no estudo: “O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados”, descreve os resultados de uma pesquisa sobre as práticas e o aprendizado proporcionado pelas bandas e fanfarras escolares. Os estudos de Vincent, Lahire e Thin (1994) e Pérez Gómez (2001) contribuem para a compreensão da escola como um lugar de socialização e de aprendizagem de comportamentos, tornando oportuna uma análise dos aspectos pedagógicos dos grupos instrumentais escolares.

Campos (2008) explica que sobre a educação musical desenvolvida pelas bandas e fanfarras constata-se que o conhecimento dos elementos musicais, a criatividade e percepção auditiva não são devidamente explorados. Apesar de a execução instrumental constituir atividade principal, coloca a autora que a “urgência no domínio de um repertório específico redundava em uma falta de sistematização de ensino musical, ocasionando em um envolvimento quase exclusivo com as apresentações públicas” (Campos, 2008, p. 108). Outro ponto observado é que os objetivos e as funções das corporações se direcionam, predominantemente, na execução instrumental, fazendo com que os ensaios girem em torno da preparação do repertório – o que acarreta grandes lacunas no que se refere a uma educação musical mais ampla e a um aprendizado instrumental mais adequado.

Contudo, apesar de todas essas dificuldades identificadas, as bandas e fanfarras escolares oportunizam o aprendizado de um instrumento musical e a integração do estudante. Conclui a autora que a prática musical desenvolvida em escolas privilegia a disciplina e a execução instrumental para apresentações públicas. Desta forma, as bandas e fanfarras escolares oportunizam o aprendizado de um instrumento musical, integram o estudante no ambiente escolar e contribuem para a imagem institucional. (Campos, 2008).

2.2 Revisão da Produção sobre Bandas Escolares

A relação estabelecida entre as bandas de música e o ensino musical pode ser frequentemente destacada com o intuito de proporcionar maneiras significativas de se ensinar a tocar os instrumentos de forma mais rápida e, conseqüentemente, garantir a execução dos repertórios trabalhados pelos grupos, bem como assegurar a continuidade das atividades musicais. Contudo, a complexidade associada a esses fatores não se restringe exclusivamente ao âmbito das práticas pedagógicas musicais.

Neste sentido Campos (2008) propõe como questões norteadoras de sua pesquisa as seguintes perguntas: Com que objetivos as bandas e fanfarras são formadas e quais são suas funções na escola? Considerando sua natureza musical e cultural, de que forma o ensino de música é desenvolvido nesses grupos? Que tipos de valores e comportamentos são incorporados por meio das práticas musicais? Tomando essas questões como forma de se indagar os aspectos relevantes na questão bandas escolares, a pesquisa teve como objetivo analisar as práticas e o aprendizado proporcionado pelas bandas e fanfarras escolares, considerando a relação que seus integrantes estabelecem com a música e com os demais integrantes.

O trabalho apontou como resultado que as corporações musicais pesquisadas abordaram a importância das estratégias adotadas pelas bandas e fanfarras escolares em garantir a continuidade de seus trabalhos a partir de fatores como a aquisição de instrumentos musicais, de acordo com as necessidades e possibilidades do grupo, apresentações em eventos e participação em campeonatos de bandas e fanfarras.

Na questão do ensino musical a autora observou falta de exploração adequada dos elementos musicais, criatividade e percepção auditiva em atividades musicais oferecidas por essas corporações. Propõe a autora que, embora a execução instrumental seja priorizada, a ênfase na preparação de repertório para apresentações públicas resulta em uma falta de sistematização do ensino musical, deixando lacunas significativas no aprendizado musical e instrumental dos participantes. A autora enfatiza a necessidade de aprofundar questões relacionadas ao trabalho musical das bandas e fanfarras escolares, incluindo a formação musical dos regentes e dos integrantes.

Outro fator presente nos contextos de atividades em bandas escolares é a contribuição social que estas corporações apresentam em suas práticas. Silva (2014) aponta para a abrangência no âmbito de formação musical e social dos participantes das bandas pesquisadas. Nas diversas abordagens descritas nessa pesquisa ficou comprovado que o trabalho

desenvolvido pelas bandas é essencialmente um trabalho educativo com abrangência no âmbito educacional e social. Silva (2014, p. 112) descreve:

Percebe-se na convivência em grupo e na participação de concursos e festivais, por exemplo, que os integrantes das bandas adquirem experiências enriquecedoras. Fazer parte de uma banda representa não apenas uma oportunidade de enriquecimento cultural, mas também uma troca de saberes e vivências coletivas. Interpretar bem uma peça musical, independente do gênero, requer conhecimento técnico e musical, bem como um comprometimento com o grupo, e sintonia com os demais músicos e com o maestro.

O autor afirma que esta experiência oferece possibilidades de crescimento musical e social para os músicos. Outro aspecto importante que apresenta a pesquisa é que as bandas escolares oportunizaram o aprendizado musical para crianças e jovens da comunidade escolar, considerando que muitos não teriam possibilidade de estudar música em instituições especializadas e escolas particular de música. Afirma Silva (2014, p. 46): “Em sua própria escola, o aluno recebe, além das aulas de teoria musical, aulas direcionadas à prática instrumental, desenvolvendo ao mesmo tempo sua identidade individual e social”.

Com o intuito de compreender as relações entre as atividades de bandas escolares e a atuação de seus integrantes na escola, Sousa (2020) buscou investigar e analisar se a atividade de banda desempenha algum papel relevante, ou mesmo essencial, na vida escolar, familiar e/ou nos rendimentos acadêmicos de seus integrantes. A partir da aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos e familiares, o autor buscou verificar o comportamento social dos alunos na escola e na família. Foi constatado que houve melhora no comportamento e na relação social dos alunos na escola e na família após o ingresso na banda.

Em relação aos integrantes das bandas o estudo apresenta os resultados de três grupos focais, com cada banda participante, cujo objetivo consistiu em averiguar os motivos de sua participação e permanência no conjunto musical para, assim, compreender o tipo de vínculo que eles têm com suas bandas. Conforme Sousa (2020) dados dos grupos focais demonstraram que a atividade de banda desempenha uma importante função na vida social escolar de seus integrantes. Assim, a pesquisa indica que apesar da atividade de banda não resultar em rendimento escolar significativo de seus integrantes, não interveio negativamente. Já em relação ao melhoramento do comportamento escolar de seus integrantes pode-se inferir que há alguma relação significativa entre o estudante e a atividade de banda, ou seja, entre a promoção de bem-estar social e o fazer musical na vida escolar no ensino fundamental.

Alves da Silva (2010) apresenta uma proposta de metodologia de ensaio, denominada ensaio-aula, que tem por objetivo tornar eficaz os ensaios realizados nas bandas escolares de música. Para elaborar a proposta do ensaio-aula o autor analisou o desenvolvimento musical dos alunos pertencentes a quatro bandas de música escolares nas atividades de compor, apreciar e executar, utilizando como referencial teórico a “Teoria espiral do desenvolvimento musical” (Swanwick; Tillman, 1986). Foi observada a atuação de quatro mestres de banda ao longo de três ensaios, com intuito de compreendermos em que nível e quantidade são utilizados nos ensaios os parâmetros propostos por Swanwick² por meio do Modelo C(L)A(S)P, que além das atividades diretamente envolvidas com a música como composição, apreciação musical e execução, apresentam ainda atividades indiretamente envolvidas com a música - literatura musical e técnica.

Alves da Silva (2010) identificou que os ensaios dos mestres de banda enfatizavam somente as atividades de execução e técnica, e, conseqüentemente, a atividade de apreciar se tornava prejudicada. Observou-se também que a atividade de composição ou criação musical também não era explorada sistematicamente pelos mestres, entretanto, atividades paralelas contribuíram para um melhor desenvolvimento dos alunos neste parâmetro.

Como proposta pedagógica desenvolvida neste estudo Alves da Silva (2010) propôs em seu trabalho oferecer aos alunos integrantes das bandas de música a possibilidade de um desenvolvimento musical mais abrangente, ou seja, abarcando os parâmetros do Modelo C(L)A(S)P no decorrer dos ensaios. Conforme o autor explica, criar metodologias e material didático para as bandas de música escolares é essencial para o desenvolvimento da educação musical instrumental, e a aplicação dessas atividades nos ensaios proporcionou a possibilidade de um desenvolvimento musical mais completo do aluno, objetivando musicalizar em uma banda de música.

Por fim, o breve levantamento bibliográfico realizado por Cruz (2021) apontou em seu estudo a ideia de vetores identitários. Conforme Cruz (2021), vetores identitários são costumes, valores, posturas que retratam os ambientes das bandas num processo histórico de construção identitária. Por meio de um levantamento bibliográfico de estudos que investigaram o ensino de música em bandas, o autor apresenta tanto uma visão aberta de diferentes práticas quanto uma constante movimentação metodológica presente em artigos, livros, dissertações de

² O autor cita a obra: SWANWICK, K. A basis for music education. London: Routledge, 1979.

mestrado e teses de doutorado. O texto traz ainda a ideia da construção identitária das bandas e como esses grupos desempenharam distintos papéis ao longo da história.

De modo mais específico, outros temas apresentados no levantamento de Cruz (2021) são: o envolvimento comunitário e pertencimento a espaços públicos; o transitar de costumes entre grupos militares e civis; a banda militar enquanto símbolo de poder; a banda como veículo de comunicação sonora em uma relação histórica e contraditória com as novas tecnologias; diferentes publicações de temáticas mais amplas, como algumas voltadas à história, também contribuem para essa trama de vínculos conforme se verifica em diversos estudos. Conclui Cruz (2021) que essa gama de ideologias e costumes que perpassam o ambiente das bandas de música são vetores identitários.

Apesar de limitada, nossa revisão dos estudos sobre banda de música em contextos escolares, foi possível constatar a ausência de estudos ligados à Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Para essa teoria, o ensino educativo presente em práticas musicais por meio das bandas escolares deve ser mediado por experiências que ultrapassam as questões musicais no tocante à pedagogia, métodos de ensino, espaços estruturais para ensaios e estruturas instrumentais. São questões que se apresentam em contextos diversos e momentos diferentes, no tempo e na história, dos fatores de ensino em instrumentos musicais e educação musical escolar. Compreendemos que se faz necessário refletir sobre essas questões, porém, antes de adentrarmos nesses elementos mais específicos, é importante citar os principais métodos de ensino de banda adotados no Brasil.

2.3 Revisão de Métodos para Ensino de Banda de Música Acessíveis no Brasil

A Formação musical dos alunos participantes de bandas escolares pode acontecer por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, educadores musicais e maestros que realizam suas práticas a partir de aulas teóricas e práticas no instrumento musical. Cruvinel (2008, p. 05) afirma que, apesar de o educador musical brasileiro ainda precisar ampliar suas pesquisas e reflexões para compreender qual ensino musical deverá estar nas escolas e quais concepções e objetivos pedagógicos adotar para uma educação musical significativa e que atenda ao contexto escolar, “o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”.

A prática do ECIM em bandas escolares pode ser encontrada em referência a várias propostas de ensino musical em escolas públicas do Brasil. Esta prática pode ser definida como

uma metodologia que tem o objetivo de ensinar um número maior de pessoas ao mesmo tempo de forma homogênea (mesmo naipe de instrumentos musicais) ou heterogênea (grupo com naves diferentes). Segundo Cruvinel (2003, p. 64) No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro no ensino coletivo de sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental.

No contexto do ensino coletivo para bandas escolares os trabalhos do professor Joel Barbosa vêm sendo tomados como referência em trabalhos acadêmicos. Isso tanto pelas publicações de seus métodos como: Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão; Da Capo Criatividade; Da Capo Tutti; Da Capo Cordas Dedilhadas; e Da Capo Instrumentos de Arco, como também por seus textos publicados em revistas acadêmicas nacionais e internacionais, revistas de projetos sociais, voltadas a instrumentos de sopro, livros, capítulos de livros, trabalhos em congressos, palestras e cursos.

No artigo intitulado "Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau", o autor Joel Luís da Silva Barbosa (1996) defende a possibilidade de incorporar a música nas escolas por meio do ensino coletivo de instrumentos. O autor relata suas experiências com a implementação desse método em duas bandas do interior paulista entre os anos de 1990 e 1992, nas cidades de Sumaré/SP e Nova Odessa/SP. Ele descreve um modelo anterior de ensino, organizado de maneira linear em três etapas: teoria e leitura de partituras, prática instrumental em aulas individuais com exercícios técnicos, e prática do repertório da banda em ensaios (Barbosa, 1996).

Posteriormente, o autor relata a experiência adotando o método "*Elementary band method*" de Hal Leonard. Além dos resultados favoráveis obtidos, a partir dessas experiências, o autor questionou a necessidade de um método coletivo que incluísse músicas do repertório brasileiro. Ao somar essas reflexões à contextualização mais ampla do ensino diversificado de instrumentos musicais, à sua experiência de doutoramento nos EUA (onde desenvolveu o Método Da Capo), e à análise do ensino de música no contexto brasileiro, o autor estabelece uma base sólida para considerar a viabilidade de inserir música instrumental no Ensino de Primeiro Grau. O texto "*An Adaptation of American Band Instruction Methods to Brazilian Music Education, Using Brazilian Melodies*" se refere à tese de doutoramento de Joel Barbosa pela *Washington University* (Barbosa, 1994). Como anexos do texto foram publicados também

o livro de flauta e o livro de regência do método Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão, posteriormente publicado separadamente (Barbosa, 1998).

O texto aborda a adaptação dos métodos coletivos utilizados pelas bandas nos Estados Unidos para a realidade brasileira, conforme indicado pelo título, mediante a inclusão de melodias brasileiras. Ao contrastar a abordagem pedagógica anteriormente empregada nas bandas de Sumaré e Nova Odessa com a experiência do ensino coletivo, o autor oferece uma fundamentação sucinta em defesa do ensino coletivo, embasado em princípios advindos de estudiosos da Educação Musical, tais como Carl Orff, Zoltán Kodály, Émile-Jacques Dalcroze, Shinichi Suzuki, David Elliott, entre outros, bem como em métodos coletivos voltados para bandas de música. Dessa forma, o autor fundamenta práticas que envolvem tocar de ouvido, utilização da voz e do corpo, atividades de criatividade e imitação.

Outro trabalho de grande relevância para contexto de ensino musical em bandas escolares sobretudo a modalidade banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos de metais e percussão, o método “Tocar junto - Ensino coletivo de Banda Marcial” tem como autor Marcelo Eterno Alves (2012). Essa publicação se apresenta como referência em material didático para as bandas escolares do projeto Arte Educa no Estado de Goiás. A distribuição do material didático pedagógico para as bandas em funcionamento em todo estado já há mais de uma década tem contribuído para apoiar e orientar as aulas de forma uniforme, aumentar os números de participantes por aulas e possibilitar que apenas um professor ministre aulas para grupos de alunos participantes, difundindo a possibilidade para este ensino coletivo em instrumentos musicais em contextos de bandas goianas.

Outra grande proposta de contribuição para o ensino de instrumentos musicais em escolas da rede pública de ensino que se destaca é o Projeto Guri (Cruz; Cruz, 2017). Um programa que ocorre em escolas da rede pública de ensino estadual com abrangência no território do estado de São Paulo. Neste projeto, as práticas musicais são adotadas na direção de enriquecer a vivência musical dos alunos dentro e fora da sala de aula, possibilitando o envolvimento das pessoas próximas dos alunos nesta vivência musical.

No ano de 2008, como iniciativa inicial para expandir as possibilidades no ensino de música de forma mais abrangente, foi implementada a abertura de um acervo composto por mais de cento e cinquenta itens, incluindo livros, CDs e DVDs, destinados ao empréstimo aos estudantes. Este material é disponibilizado nos polos do projeto, permitindo a prática de apreciação tanto em ambiente escolar quanto no domicílio dos alunos. Complementando o

acervo dos polos, há também uma coleção de suplementos didáticos, composta por mais de vinte materiais, concebidos como apoio aos educadores musicais, contendo atividades pedagógicas alinhadas à utilização do acervo e à metodologia adotada pelo Projeto Guri. Outra medida relacionada a essa ampliação da experiência musical é o programa de empréstimo de instrumentos musicais, lançado em 2011, que oferece aos alunos que já possuem habilidades no manuseio de instrumentos a oportunidade de utilizá-los em casa durante o semestre letivo, promovendo uma experiência musical mais contínua.

Em 2012, o Projeto Guri lançou livros didáticos exclusivos voltados para estudantes iniciantes em todos os cursos oferecidos. Estes livros são caracterizados por ilustrações coloridas e atividades lúdicas e dinâmicas, em consonância com a perspectiva adotada pela instituição. Os educadores musicais também contam com uma versão específica denominada “Livro do educador”, contendo orientações sobre sua utilização. Além disso, esses materiais apresentam atividades relacionadas ao repertório, fazendo referência ao acervo disponível para empréstimo dos alunos. Além das estratégias relacionadas aos instrumentos e materiais de apoio, são adotadas práticas pedagógicas, tais como o Projeto Voz e Movimento, que visa destacar a experiência no processo de aprendizagem musical.

São realizadas também atividades quinzenais ou mensais, reunindo todos os alunos para momentos de descontração e aprendizado. A ação Em Cena tem como objetivo colocar os alunos em evidência, por meio de apresentações artísticas que envolvem grupos de diferentes polos ou regionais. Esses encontros geralmente agrupam participantes com características similares, como é o caso do Em Cena Viva a Banda, que promove o encontro de bandas musicais. Outra ação implementada em 2017, o Guri Participativo, visa destacar a autonomia e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando sua participação desde a escolha do repertório até o desenvolvimento e elaboração de atividades musicais.

Os Procedimentos pedagógicos que fundamentam os materiais citados firmam suas bases nas ideias dos métodos ativos em educação musical, discutidos a partir do início do século XX, caracterizados principalmente pela prática coletiva, ensino de música para a formação completa do ser, interação social, participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, valorização da experiência e da vivência musical, criatividade e escuta musical ativa, como anunciado em Fonterrada (2008).

Em geral, as práticas de vários autores são adotadas, dentre as quais podemos citar: a prática de música e movimento (Émile Jaques Dalcroze); o uso do repertório de cantigas de rodas e músicas da infância (Zoltán Kodály); influências das práticas de iniciação musical e uso

do instrumental Orff (Carl Orff); além do modelo pedagógico CLASP (Keith Swanwick), que é o principal referencial teórico do modelo pedagógico adotado pelo Projeto Guri (Cruz; Cruz, 2017).

A relevância destes materiais pedagógicos para o ensino de instrumentos musicais a escola e sobretudo nas bandas escolares contribui de forma significativa para compreender a necessidade de se pensar uma educação musical fundamentada para o ensino educativo e que considere os princípios da teoria da complexidade. As atividades realizadas a partir destes materiais vão além de somente ensinar a tocar um instrumento musical, propõem práticas que abrem espaço para a inter e transdisciplinaridade em contextos escolares, ampliando para experiências que elucidam várias realidades e dimensões do conhecimento, contribuindo para uma reforma do pensamento e conseqüentemente uma reforma do ensino.

CAPÍTULO 3 – CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

3.1 O que é a Teoria da Complexidade

O pensamento complexo de Edgar Morin (2000) é uma abordagem filosófica e epistemológica que enfatiza a compreensão da complexidade inerente a todos os sistemas e fenômenos da realidade. Morin (2000, p. 38) fundamenta que:

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.

A principal ideia por trás do pensamento complexo é que o mundo real não pode ser reduzido a sistemas simples ou lineares, e, portanto, requer uma abordagem que leve em consideração a multiplicidade de fatores, interconexão e incertezas que compõem a realidade. O conceito de racionalidade em considerar que o homem é um ser racional, a partir da racionalidade se tornou uma visão de mundo que rege o pensamento humano e sua forma de ser e estar no mundo e com ele interage.

Neste sentido, Descartes assevera que é preciso dividir para conhecer e Morin (2003) vai na contramão do pensamento cartesiano. Durante um extenso período, a validação do conhecimento científico foi sustentada pelo método empírico-racional, no qual a observação, a experiência e a razão constituíam os elementos primordiais subjacentes à prática científica. Fundamentados nos princípios fundamentais do conhecimento – ordem, separabilidade e razão – os pesquisadores se dedicavam à exploração de todos os fenômenos, visando compreender o mundo de maneira abrangente.

Para Morin (2003, p. 13):

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas, cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários.

Conforme o autor, a disparidade crescente entre a maneira como o conhecimento é tradicionalmente organizado em disciplinas separadas no currículo escolar e a complexidade dos problemas que transcendem realidades se tornando cada vez mais multidimensional e global

exigem uma abordagem mais integrada, que reconheça a interconexão entre diferentes áreas de conhecimento.

Explica Morin (2003) que a especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte, forma uma hiperespecialização ou seja “impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui) os problemas essenciais nunca são parceláveis, e os problemas globais são cada vez mais essenciais”. (Morin, 2003, p. 13).

Neste sentido, Santos (2003) afirma que na atualidade já se possui indício suficiente para outra interpretação do homem, a pergunta colocada pelos gregos (o que é o homem?) continua aberta para uma reflexão frente a atualidade. A autora propõe que o homem é um ser uno e múltiplo e em permanente crise. Santos (2003, p. 6) coloca assim:

Ser uno e múltiplo é um paradoxo. O homem é um paradoxo. Priorizar a racionalidade e omitir outras dimensões do homem foi uma opção da ciência moderna cartesiana, de simplificar quando o problema é complexo. Simplificar, reduzir, hierarquizar, e assim se construiu a noção do homem racional e, a partir desse constructo, definiu -se a Didática ou a Didática Tradicional. (Santos, 2003 p. 6)

Morin (2003) propõe a teoria da complexidade como uma resposta à necessidade de uma abordagem mais holística e integradora para compreender fenômenos complexos. O autor sugere uma abordagem transdisciplinar, que reconheça a natureza intrinsecamente mais integrada dos sistemas, essencial para uma compreensão mais completa da realidade. Comenta o autor que:

os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira. (Morin, 2003 p. 15)

Propõe ainda que o sistema de ensino na atualidade obedece a esta lógica em vez de contrapor e corrigir. Pontua Morin (2003, p. 15) que:

Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento.

Neste sentido a reforma do ensino, deve conduzir à reforma do pensamento e vice-versa, contrapondo-se aos princípios cartesianos de fragmentação e compartimentação dos saberes, a

complexidade propõe uma religação destes, propiciando, assim, uma nova maneira de olhar e interagir com o mundo.

Em seu livro: “A Cabeça bem-feita: Pensar a reforma, reformar o pensamento”, Morin (2003) aborda a temática da educação e do ensino, a um só tempo. Conforme o autor, esses dois termos, se confundem e distanciam-se igualmente. Para Morin (2003, p. 10):

“Educação” é uma palavra forte: “Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano; esses próprios meios”. E o “ensino”, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo.

Os dois termos na visão do autor podem ser trabalhados na perspectiva do ensino educativo: “a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (Morin, 2003 p. 10).

Neste sentido o autor afirma que a “reforma do ensino deve levar a reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar a reforma do ensino” (Morin, 2003 p. 20). A relação bidirecional entre a reforma do ensino e a reforma do pensamento destaca a interdependência entre ambos os processos.

Pensar na complexidade para o ensino musical e educação musical é refletir para uma mudança onde seja possível promover não somente o ensino de música na escola, mas também promover uma transformação fundamental na maneira como os alunos pensam, analisam e compreendem o mundo ao seu redor. Por meio de aspectos da transdisciplinaridade busca-se prover um olhar para múltiplas realidades do contexto, a escola, professores e alunos.

Sobre a finalidade de ensinar, Morin (2003 p. 21) explica que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”. Para o autor o significado de “uma cabeça bem cheia” é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido. “Uma cabeça bem-feita” significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: aptidão geral para colocar e tratar os problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Neste sentido uma “cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril” (Morin, 2003, p. 24). Para o autor, todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras comportando operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão).

O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e, além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese.

Contrário a isso, o ensino atual privilegia a separação em detrimento da ligação, e a análise em detrimento da síntese, nosso modo de conhecimento desune os objetos entre si, isola os objetos de seu contexto natural e do conjunto do qual fazem parte. Contrário a isso a concepção de Morin (2003) propõem os princípios organizadores do conhecimento. Neste trabalho serão apresentados como categorias de análise os princípios sistêmico, dialógico e hologramático.

3.2 Princípios da Teoria da Complexidade – Sistêmico, Dialógico e Hologramático

O pensamento sistêmico visa estabelecer conexões entre as partes, reduzindo a distância entre elas e permitindo uma compreensão conjunta (sistêmica), sem negligenciar nenhum de seus componentes. O sistema é concebido como um ente não totalitário e não hierárquico, aberto a múltiplas tonalidades (Morin, 2005). A referência ao "Sistema Morin" aborda um conceito tridimensional: Sistema, que representa a unidade complexa e fenomenal do todo, bem como o conjunto das relações entre o todo e suas partes; Interação, que engloba as relações, ações e retroações que ocorrem em um sistema; e Organização, que descreve o caráter constitutivo dessas interações, incluindo sua formação, manutenção, proteção, regulação, governança e regeneração, constituindo a espinha dorsal do conceito de sistema (Morin, 2007).

O Sistema, portanto, é uma ambiguidade instável na qual todo e parte estão constantemente associados e dissociados, em função das imprevisibilidades, instabilidades e interdependências que o compõem. O pensamento sistêmico considera a complexidade das relações entre diversos fenômenos, reconhecendo incertezas e antagonismos. Em contraste com o paradigma reducionista do conhecimento, que privilegiava a ordem como princípio explicativo, o pensamento sistêmico é fundamentado nas inter-relações entre as noções de sistema, interação e organização.

Quanto ao Princípio Dialógico, podemos iniciar compreendendo que um dos fundamentos do pensamento cartesiano é a dicotomia, operada pela lógica binária clássica, ou seja, verdadeiro ou falso, razão ou emoção, entre outros (Morin, 2003). Essa lógica clássica resultou na segmentação do conhecimento, dificultando o diálogo entre disciplinas e promovendo uma estrutura disciplinar rígida, com fronteiras fixas e uma visão cada vez mais

fragmentada do conhecimento. Assim, sob essa lógica, o raciocínio é não contraditório, enfatizando a objetividade e a não contradição, enquanto exclui a interação entre opostos.

Em contraposição a essa lógica, Morin (2003) elabora a ideia de *complexus*. *Complexus* é o que está junto: é o tecido formado por diferentes fios que se transformaram numa só coisa. Isto é, tudo se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade. Porém, “a unidade do *complexus* não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que a teceram” (Morin, 2007, p. 188). Para a complexidade, o pensamento é sempre multidimensional e integrador, abarcando os mais diversos saberes.

De acordo com o referido autor, o princípio dialógico, portanto, “permite-nos manter a dualidade no seio da unidade. Associa dois termos, complementares e antagônicos” e “dialógico quer dizer duas lógicas, dois princípios que estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade” (Morin, 2007, p. 189). O princípio dialógico propõe a quebra das esferas fechadas do conhecimento, estabelecendo articulações entre o que foi separado com o intuito de compreender melhor o mundo.

Já o Princípio Hologramático está intimamente ligado ao anterior, pois, de acordo com Morin (2007, p. 181), “não só a parte está no todo, mas também que o todo está nas partes”. Contrapondo o foco cartesiano de parte-todo e a totalidade fragmentada, segundo o qual os conhecimentos são justapostos na cabeça dos alunos, o Princípio Hologramático busca uma interligação dinâmica dos conhecimentos, através da articulação dos pares binários: simples-complexo, parte-todo, razão-emoção.

Nesse sentido, a contextualização é necessária para explicar e conferir sentido aos fenômenos isolados, uma vez que “contextualizar e globalizar são procedimentos absolutamente normais do espírito, isso quer dizer que não podemos compreender alguma coisa de autônomo, se não compreendermos aquilo de que ele é dependente.” (Nascimento, Pena-Veja, 1999, p. 25).

Em outras palavras, a compreensão das partes somente é possível a partir das suas inter-relações com a dinâmica do todo devido à multiplicidade de elementos que interagem simultaneamente. Na medida da sua integração revelam a existência de diversos níveis de realidade, o que possibilita novas visões sobre uma mesma realidade, já que “no nível do todo organizado há emergências e qualidades que não existem no nível das partes isoladas” (Nascimento, Pena-Veja, 1999, p. 28).

Assim, o Princípio Hologramático propõe uma explicação dos fenômenos de uma maneira não linear, não dicotômica, propondo movimento circular, no qual ora se vai das partes ao todo, ora do todo às partes.

3.3 Relações entre os Princípios Sistêmicos da Teoria da Complexidade e o Ensino de Música

Ao pensar sobre o percurso histórico da presença da música na escola, como disciplina ou como parte de componente curricular, sua presença no ambiente escolar passa por diferentes situações. Atualmente, está situada como uma das linguagens do componente curricular Arte, juntamente com a Dança, o Teatro e as Artes Visuais (Brasil, 2016), dentro da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Ao considerar os vários referenciais teóricos aqui abordados, a importância do ensino de Música na escola se deve ao fato da promoção de atividades musicais como o ensino em instrumento musical e vocal, incluindo também sua colaboração para trabalhar diferentes fatores humanos, como por exemplo, habilidades motoras, afetividade, atenção, motivação, autoconfiança, autoestima, memória e, no âmbito social, resiliência, disciplina, tolerância e respeito às diferenças, pertencimento e identidade, entre outras relações humanas mediadas pela Música.

Mediante a diversidade de fatores que envolve o fazer musical é possível perceber a complexidade que perpassa o processo de ensino e aprendizagem em música. Assim, quando se propõem atividades de ensino musical em ambientes escolar se propõem a transgredir muitas das percepções e dimensões que transcendem as relações humanas. Para o ensino musical a abertura do conhecimento passa a interagir com outros conhecimentos inerentes à formação humana, aspectos subjetivos, pensamentos e emoções, despertando no aluno o contato com o mundo dos sons, da interatividade social, bem como contextos para perceber novas realidades, processo de inter e transdisciplinaridades para o ensino e aprendizagem.

Por meio da compreensão destes princípios na construção de um ensino educativo, a reforma do pensamento conduz à reforma do ensino que abre uma comunicação por meio da experiência, de conexão, interação e aberturas para novas realidades, buscando a percepção para a ligação do fenômeno com o contexto. Outros campos de conhecimentos que passam a se relacionar, promovendo um percurso aberto entre os alunos, professores, possibilitando discussões colaborativas para percepção do novo bem como realidades inter e transdisciplinar contextualizando multidimensionalidades. Por toda a base teórica e epistemológica

apresentada, acreditamos que essas abordagens colaborativas e interdisciplinares enriquecem a educação musical na escola pública.

3.4 Relações entre os Princípios Sistêmicos da Teoria da Complexidade e a Banda de Música na Escola

Conforme previamente abordado, as bandas de música têm presença marcante na sociedade brasileira, participando de diversas atividades coletivas e interagindo com diversos domínios das atividades humanas, tais como o cultural, artístico, político, religioso, de entretenimento, lazer e de ensino de música. Como objeto de estudo, esses grupos são examinados sob diferentes aspectos, perspectivas e abordagens. Reconhecendo a complexidade inerente a esse contexto das bandas, os princípios sistêmicos da teoria da complexidade oferecem *insights* para a construção de novos paradigmas no ensino educacional das bandas escolares.

São várias as questões que abrangem o universo da educação musical por meio das bandas de músicas passando pelo ensino, estrutura física e presença na sociedade, escolas e sobretudo na vida das pessoas. A revisão bibliográfica apresentada neste estudo sobre bandas escolares coloca a educação musical como um relevante campo do conhecimento, se manifestando em diferentes formas, épocas e sociedades.

Como já ponderado a questão vai muito além de se ensinar a tocar um instrumento musical na escola, abarca outros desafios em variadas dimensões com abrangências cultural, pedagógica, social, envolvendo multidimensões e multirealidades. Estas transformações exigem alterações na concepção humana de se compreender a realidade, os fenômenos complexos, globais e planetários.

Devido às transformações no âmbito científico e culturais, suas intercorrências no campo educacional vão impactar concepções sobre como lidar com o conhecimento, o ensino e as novas maneiras para lidar com o saber, características como: relativização do conhecimento, foco nos objetivos da aprendizagem, busca pela superação de qualquer tipo de dominação cultural no contexto educativo, busca pela reintegração dos saberes e relativização da natureza humana e de valores em seus contextos.

Estes elementos vão sustentar o surgimento de pedagogias contemporâneas propondo críticas às consequências da grande acumulação de conhecimento científico, com disciplinas isoladas pela fragmentação do conhecimento e, ainda, a perda da significação do saber pela dissociação entre ciência, cultura, economia, política e subjetividade (Pereira, 2020, p. 4)

Neste sentido, o pensamento complexo, por meio de seus princípios se coloca como lente para enxergar e propor novas formas para perceber as complexidades presentes em toda dinâmica das bandas escolares, desde seus fundamentos e objetivos até a novas formas de pensar a didática musical.

No âmbito geral o pensamento sistêmico busca interligar as partes diminuindo as distancias entre elas, o que possibilita um pensamento em conjunto, sem perder de vista todos os seus componentes, assim, o conhecimento em música, ou em instrumento musical, e sua relação com a vida dos participantes passam a ser mais bem compreendidos. Ao pensar no universo da educação musical acontecendo nas escolas, é possível separar partes de um mesmo sistema, decompor estas estruturas para compreender os possíveis fenômenos complexos.

No ensino de instrumentos musicais, tendo a escola como espaço para a realização das aulas, com o estudante residente em uma cidade, bairro e comunidade, e que frequenta a escola, que tem o professor de música, que na maioria das vezes foi aluno e se qualificou para se tornar docente, podem a partir de novas possibilidades educativas buscarem o ressignificar de suas práticas e experiências. Tendo em consciência outros fatores que extrapolam dimensões isoladas, como as políticas que vem regulamentando leis, economia e aspectos culturais, bem como outras esferas multidimensionais como o global e planetário.

Neste sentido, o pensamento dialógico contribui para impedir a fragmentação, a compartimentação dos saberes e a redução, as quais dificultam diálogo entre áreas do conhecimento pela impossibilidade de enxergar o todo, somente as partes. O princípio dialógico propõe a quebra das esferas fechadas do conhecimento, estabelecendo articulações entre as partes separadas com o intuito de interligar as partes, mesmos sendo antagônicas, porém fazendo parte de um mesmo processo ou sistema.

Complementando a ideia do pensamento complexo sobre o universo da educação musical (sistema) e o ensino de música em bandas escolares (as partes) o pensamento hologramático propõem compreender as partes para compreender o todo. Morin (2003, p. 181) explica que “não só a parte está no todo, mas também que o todo está na parte”. O pensamento hologramático sugere uma explicação dos fenômenos não lineares, não dicotômicos, lembra um movimento circular em espiral, no qual ora se vai das partes ao todo, ora do todo às partes. Assim, a educação musical escolar necessita considerar essas ideias no contexto do ensino de instrumento musical, de modo que a educação musical, no contexto das bandas de música, siga para uma formação integral do ser humano.

Analisar a bibliografia ora apresentada no capítulo dois, pelo prisma dos princípios da complexidade (sistêmico, dialógico e hologramático) pode nos conduzir a pensar aberto, amplo, em espiral para novas possibilidades em propostas para o educativo em música e sobretudo compreender a complexidade que abrange todo o universo da educação, seus desafios e perspectivas na escola, sociedade, cidade, país e globo.

Nos trabalhos apresentados por Fonterrada (2008), Hummes (2004), Del-Ben (2009) Penna (2002; 2008), Sekeff (2007), Loureiro (2004), dentre outros, bem como os autores que pesquisaram por elementos e partes específicas, como: Silva (2010), Sousa (2020), Alves da Silva (2010) e Cruz (2021) fundamentam um grande sistema, podendo ser pesquisado em partes, bem como utilizado no todo, um universo da educação musical.

CAPÍTULO 4 – REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE BANDAS ESCOLARES

4.1 Questões metodológicas

Este trabalho inclui, além do estudo teórico que tem por base a Epistemologia da Complexidade – que forma significativa parte da pesquisa, uma investigação de campo junto às Corporações Musicais de Escolas pertencentes ao Município de Aparecida de Goiânia – lócus de nossa atuação enquanto educador musical e regente. Assim, toda investigação se enquadra dentro de uma abordagem metodológica científica sob a ótica da Teoria da Complexidade – que oferece uma perspectiva interdisciplinar, ampla e interconectada, que busca reconhecer a natureza intrincada e dinâmica dos sistemas educacionais.

Ligamos nossa experiência, neste contexto, com os fundamentos teóricos e com exemplos de bandas cuja aproximação se dá por meio de uma descrição e análise de documentos (Portifólios de três bandas). Fizemos paralelo entre a realidade concreta com os fundamentos expostos por Edgar Morin (2003) que enfatiza a necessidade de uma educação e ensino que vá além da mera transmissão de conhecimento, que proponha um ensino musical formativo integral, como forma de agregar diferentes áreas do saber e promover uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade.

O autor propõe a ideia de um sistema, (pensamento sistêmico) que leva em consideração a complexidade e a multidimensionalidade do mundo contemporâneo, reconhecendo a interconexão entre diferentes fenômenos e disciplinas. Isso implica em uma abordagem que promova o pensamento crítico, a reflexão e o diálogo entre diferentes perspectivas e saberes tanto nos aspectos pedagógicos quanto nos aspectos de investigação (Rodrigues, 2006).

Assim, a educação musical visa uma prática para o desenvolvimento humano integral, incluindo não apenas a dimensão cognitiva, mas também emocional, social e ética. Este ensino enfatiza a necessidade de uma cultura para o indivíduo que promova valores como solidariedade, respeito à diversidade e responsabilidade social.

Uma das principais contribuições para uma proposta metodológica (pedagógica e também científica) fundamentada na complexidade é a aplicabilidade dos princípios sistêmicos para leitura da realidade, a partir destes princípios é possível propor uma lente para enxergar a complexidades ou realidades inerentes a contextos e fenômenos que reconhece a interdependência e a incerteza inerentes aos sistemas complexos. Isso implica em uma

abordagem que valoriza a diversidade, a incerteza e a contradição como parte integrante do processo de aprendizagem.

Em suma, uma proposta pedagógica à luz da complexidade promove um ensino educativo aberto, integrando diferentes áreas do conhecimento e perspectivas para oferecer uma compreensão mais completa e significativa da realidade – o que interfere significativamente em nossa forma de interpretar realidades socioculturais.

Um passo importante para se pensar em novas possibilidades para o ensino educativo em música é aplicar e considerar categorias advindas dos princípios sistêmico, dialógico e hologramático, dando destaque ao princípio sistêmico da Teoria da Complexidade, que enfatiza a interconexão entre os diversos elementos que compõem o ambiente educacional das bandas escolares. Nesse sentido, as propostas pedagógicas devem considerar não apenas o ensino técnico e musical, mas também aspectos como o contexto socioeconômico, cultural e emocional dos alunos. Isso implica em uma abordagem holística, a qual busca integrar todas as partes envolvidas no processo educativo, incluindo alunos, professores, famílias e comunidade.

O princípio dialógico da Teoria da Complexidade propõe a quebra das esferas fechadas do conhecimento, incentivando o diálogo e a colaboração entre diferentes saberes e perspectivas. Na prática das bandas escolares isso pode se traduzir em uma abordagem participativa e inclusiva, onde os alunos são incentivados a expressar suas opiniões, ideias e experiências musicais, contribuindo para um ambiente de aprendizado coletivo e colaborativo.

O princípio hologramático da Teoria da Complexidade sugere uma abordagem não linear e não dicotômica para a compreensão dos fenômenos educacionais, o que vale aqui para o contexto educativo das bandas escolares. Isso significa reconhecer a interdependência e interconexão entre as diferentes dimensões do ensino musical nas bandas escolares, tais como técnica instrumental, expressão artística, trabalho em equipe e desenvolvimento pessoal. Ao invés de separar esses aspectos, uma abordagem hologramática busca integrá-los de forma dinâmica e interativa, promovendo uma compreensão mais completa e holística da experiência educacional.

4.2 Projetos de Bandas Escolares do Município de Aparecida de Goiânia

Na cidade de Aparecida de Goiânia existem atualmente em funcionamento treze bandas escolares na rede estadual de ensino, suas atividades acontecem em horário de contraturno se caracterizando como projeto inserido no ambiente escolar. Desenvolvem uma proposta de ensino fundamentada pelo Projeto Arte Educa.

O Projeto Arte Educa se configura como uma proposta para bandas e fanfarras nas escolas públicas da Secretaria de Estado da Educação – Seduc de Goiás, com o objetivo de promover a cultura da formação artística e estética dos estudantes, numa perspectiva de inclusão e transformação social que busca a melhoria da qualidade da educação, a fim de tornar o estado de Goiás uma referência nacional na arte/educação.

Tudo isso embasado em leis, artigos e resoluções como: artigos 205, 206 e 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988); Lei nº 9.394 (Brasil, 1996); Lei nº 19.335 de 9 de junho de 2016, art. 2º (Brasil, 2016), entre outras. Todos os detalhes de como funciona esta ação consta na Portaria nº 2037, de 04 de abril de 2022, que estabelece diretrizes para a operacionalização do Projeto Arte Educa nas unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino de Goiás (Goiás, 2022).

Nesse sentido, a Gerência de Arte/Educação Ciranda da Arte – Seduc de Goiás, órgão que administra as atividades das bandas e fanfarras nas escolas públicas estaduais em Goiás, construiu uma matriz curricular para nortear os professores das bandas na construção e aplicação do currículo, organizando os conteúdos de acordo com o Documento Curricular para Goiás (DCGO) – que “é fruto de uma ação cultural coletiva em torno da Implementação da BNCC no território goiano”. (Goiás, 2018, p. 41).

O Portfólio digital semestral é um documento produzido pelos professores das bandas escolares participantes do Projeto Arte Educa, sendo entregue a Gerência de Arte/Educação Ciranda da Arte – Seduc de Goiás no final de cada semestre e tem o objetivo de registrar e avaliar as ações pedagógicas realizadas pelos projetos durante a cada semestre. “No decorrer do desenvolvimento do projeto e de acordo com as datas estipuladas pela Gerência de Arte e Educação/SDEAE/Seduc, a unidade escolar deverá encaminhar, via CRE, o Planejamento Mensal (Plano de Estudo), o Diário de Atividades, a Folha de Frequência dos Estudantes, os Relatórios trimestrais e o Portfólio Digital semestral”. (Goiás, 2022, p. 4).

Com base nas análises desses documentos lançamos mão de uma pesquisa documental. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que se baseia na análise de documentos escritos, impressos, eletrônicos ou audiovisuais como fonte principal de dados. Esses documentos podem incluir livros, artigos de periódicos, relatórios governamentais, registros históricos, correspondências, arquivos de mídia digital, entre outros. Oliveira (2007, p. 69) afirma que a pesquisa documental: “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

O objetivo de uma pesquisa documental é investigar um determinado tema, problema ou questão de interesse utilizando esses documentos como evidência ou fonte de informação. Isso envolve a coleta, organização, análise e interpretação dos documentos relevantes para responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos.

Utilizada com frequência em estudos nas mais diferentes áreas, em especial nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a análise documental é, conforme expressa Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Dessa forma, a análise documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos incluindo-se dentre eles, leis, fotos, vídeos, jornais, etc.

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (Cellard, 2008).

Neste sentido, serão analisados três portifolios digitais correspondentes a três projetos musicais realizados em escolas públicas de Aparecida de Goiânia. Os documentos são das seguintes Bandas Escolares: Anexo I - Corporação Musical Machado de Assis; Anexo II Corporação Musical Severina Maria de Jesus; Anexo III Corporação Musical Jardim Tiradentes.

A análises dos portfólio acontecerá fundamentado mediante a ótica de três princípios da complexidade, sistêmico, dialógico e hologramático.

4.3 Portifólios das Bandas Escolares de Aparecida de Goiânia

A seguir apresentaremos uma descrição resumida de cada uma das três bandas que atuam no Município de Aparecida de Goiânia que escolhemos analisar, tendo como foco os portfólios apresentados no período referente ao mês de agosto a dezembro do ano de 2023, sendo estes os últimos documentos que apresentam sínteses dos trabalhos desenvolvidos por essas bandas, os quais são elaborados pelos próprios regentes ou docentes responsáveis por cada uma das corporações envolvidas.

Os dados analisados nos portfólios estarão discriminados nas três tabelas conforme se discrimina abaixo. Assim, as informações coletadas obedecerão ao mesmo critério para os anexos 1, 2 e 3. Nas tabelas, há informações referente a unidade escolar, professores responsáveis, bairro e localidade que situa a banda, estrutura da banda, aspecto didáticos e resultados.

O primeiro portfólio que será analisado é o da corporação musical Machado de Assis.

Tabela 1 – Informações sobre o a Banda do Colégio Estadual Machado de Assis

ANEXO 1 - CORPORAÇÃO MUSICAL MACHADO DE ASSIS	
Unidade Escolar	Colégio Estadual Machado de Assis
Docente(s) responsável(is):	Francinaldo Rodrigues da Silva, Rafael Lopes, Jeronimo Junior
Região atendida:	Central de Aparecida de Goiânia
Alunos participantes:	45 Componentes
Estrutura da Banda:	A banda mantém em seu quadro de professores três integrantes divididos em maestro e professor de instrumentos agudos e palhetas, professor para instrumentos graves e professor de percussão. Configura -se como banda musical apresentando em sua estrutura instrumentos de palhetas, metais e percussão.
Aspectos Didáticos ressaltados:	Por meio da análise do portfólio disponibilizado foi possível perceber a participação da banda em diversas apresentações dentro e fora da escola, participação em desfiles e festivais. Pontua de forma escrita os resultados positivos alcançados pelo grupo, ressaltando aspectos de disciplina, assiduidade, trabalho em equipe, concentração e apresentações. Cita que durante o semestre a desistência de alguns componentes e ingresso de novos alunos, pontuando que o resultado das atividades no segundo semestre de 2023 foi positivo.
Resultados:	Os resultados analisados por esta corporação se deram na perspectiva em demonstrar por meio das imagens a dinâmica de apresentações realizadas. Foi possível perceber por meio dos vídeos acessados e analisados através de <i>link</i> do <i>youtube</i> a qualidade técnica apresentadas nos vídeos, repertório e a participação na fase municipal e interestadual do Festival de Artes do Estado de Goiás. (FAEGO).

A figura 1, apresentada a seguir, mostra a Corporação Musical Machado de Assis em formação se apresentado em ginásio.

Figura 1 – Corporação Musical Machado de Assis



Fonte: Anexo 1

A tabela 2 apresenta as informações correspondente a corporação musical Severina Maria de Jesus.

Tabela 2 – Informações sobre o a Banda do Colégio Estadual Severina Maria de Jesus

ANEXO II CORPORAÇÃO MUSICAL SEVERINA MARIA DE JESUS	
Unidade Escolar	Colégio Estadual Severina Maria de Jesus
Docente(s) responsável(is):	Marcelo Rodrigues Rosa, Jonathan Severiano e Fernanda da Luz
Região atendida:	Bairro Cidade Livre
Discentes participantes:	32 alunos participantes
Estrutura da Banda:	A banda mantém em seu quadro de professores três integrantes divididos em maestro e professor de percussão, professor para instrumentos graves e professor para instrumentos agudo. Esta banda se configura como banda marcial apresentando em sua estrutura instrumentos da família dos metais e percussão.
Aspectos Didáticos ressaltados:	Descreve impactos importantes na formação dos alunos da corporação como: disciplina, autoestima, concentração e trabalho em equipe. Pontua os desafios colocando a falta de recursos como itens e instrumentos. Em oportunidades, relatou dificuldades para realizar o trabalho e pontuou perseverança nas atividades com a banda. Como resultados alcançados citou: aumento da

	participação dos alunos nas aulas de música; criação de um ambiente mais harmonioso na escola; desenvolvimento da capacidade de concentração dos estudantes; incremento da autoestima dos alunos; desenvolvimento do espírito de equipe. Sobre as aulas é possível perceber ensaios de naipes em grupos. Nas ações musicais realizadas foram registradas várias apresentações na escola. Participação em um desfile.
Resultados:	Como resultados alcançados citou: aumento da participação dos alunos nas aulas de música; criação de um ambiente mais harmonioso na escola; desenvolvimento da capacidade de concentração dos estudantes; incremento da autoestima dos alunos; desenvolvimento do espírito de equipe.

A figura 2 mostra a Corporação Musical Severina Maria de Jesus em pose para foto em final apresentação.

Figura 2 – Corporação Musical Severina Maria de Jesus



Fonte: Anexo 2

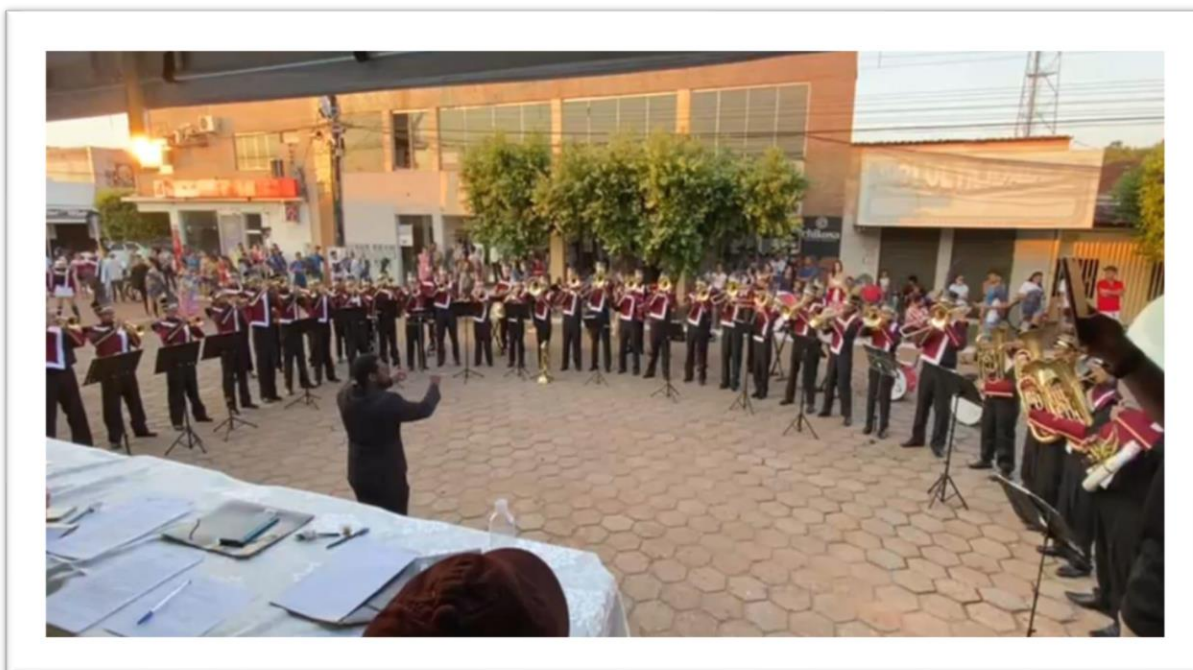
A tabela 3 apresenta as informações correspondente à Corporação Musical Jardim Tiradentes.

Tabela 3 – Informações sobre o a Banda do Colégio Estadual de Período Integral Jardim Tiradentes

ANEXO III - CORPORAÇÃO MUSICAL JARDIM TIRADENTES	
Unidade Escolar	CEPI Jardim Tiradentes
Docente(s) responsável(is):	Lucas Ruan, Fernanda Sodré, Maurício Silva
Região atendida:	Setor Jardim Tiradentes
Discentes participantes:	45 componentes
Estrutura da Banda:	A banda mantém em seu quadro de professores três integrantes divididos em maestro e professor de instrumentos graves, professor de percussão, e professor para instrumentos agudos. Esta banda se configura como banda marcial apresentando em sua estrutura instrumentos da família dos metais e percussão.
Aspectos Didáticos ressaltados:	Por meio da análise do portfólio disponibilizado, foi possível perceber a participação da banda em diversas apresentações dentro e fora da escola, participação em desfiles, festivais e campeonato estadual de bandas e fanfarras. Apresenta também fotos de confraternização de final de semestre. Pontua de forma escrita os resultados positivos, alcançados pelo grupo, resalta aspectos de disciplina, assiduidade, trabalho em equipe, concentração e apresentações. Cita que durante o semestre obteve a desistência de alguns componentes e ingresso de novos alunos, pontuando que o resultado das atividades no segundo semestre de 2023 foi positivo.
Resultados:	Foi possível perceber por meio dos vídeos acessados e analisados através de <i>link</i> do <i>youtube</i> , a qualidade técnica e musical, repertório e a participação na fase municipal do Festival de Artes do Estado de Goiás (FAEGO), e em participação do XXI Campeonato de bandas e fanfarras na cidade Mozarlândia Goiás, onde obteve o resultado de primeiro lugar na categoria Sênior. Outro ponto relevante foi a realização da confraternização de encerramento entre os integrantes da Banda.

A figura 3 mostra a Corporação Musical Jardim Tiradentes participando do XXI Campeonato de Bandas e Fanfarras, na Cidade de Mozarlândia, Goiás.

Figura 3 – Corporação Musical Jardim Tiradentes



Fonte: Anexo 3

4.4 O Lugar Formativo das Bandas Escolares em Aparecida de Goiânia

As Bandas Escolares do município de Aparecida de Goiânia se apresentam como uma prática significativa para ensino de instrumentos musicais em escolas públicas a partir da modalidade bandas escolares, contribuindo para uma maior amplitude do universo da educação musical nas escolas. Sendo a escola formada por indivíduos que compõem uma sociedade que se organiza em diferentes seguimentos, funcionando a partir das cidades inseridas em regiões brasileiras com ampla diversidade cultural, presente em uma perspectiva planetária, as complexidades que perpassam por esta aspiral, por meio do tempo e espaço, culturas e influências repercutem para um pensamento de compreensão da realidade – e esta visão pode ser realçada a partir da lente dos princípios da complexidade interligados em princípios sistêmico, dialógico e hologramático.

Conforme Fonterrada (2008) buscando montar uma teia que se forma a partir da presença da música na sociedade e o valor atribuído a ela no campo formativo. Em seu livro “De tramas e fios”, a autora realça a trajetória na qual a música apresenta-se ao mundo por meio de percursos complexos, onde também transitam as relações humanas mediadas por expressões

que se manifestam em diferentes campos: científico, filosófico, religioso, econômico, cultural entre outros. De diferentes formas a linguagem musical interage e se manifesta na sociedade.

Neste sentido, Elliott e Silverman (2015), Scruton (2017), Swanwick (2003) e Fonterrada (2008), dentre outros autores que fundamentam seus estudos no campo da educação musical, ensino de música e filosofia da educação musical, ressaltam a profundidade emocional da música, a sua importância na formação humana, incluindo a diversidade cultural e a necessidade para uma educação musical integral na contemporaneidade.

Autores como Fonterrada (2007) e Fucci Amato (2010), conforme já citados na revisão bibliográfica, pelos seus trabalhos no campo do ensino de música em escolas públicas, também apresentam respostas paralelas às novas possibilidades que se expandem ao se ensinar música na escola, sugerindo propostas que abarcam a interdisciplinaridade, buscando uma educação musical dialógica com outras áreas do saber. Galizia (2014), já mencionada, aponta para propostas que se utilizem das novas tecnologias para o ensino de música na escola, ampliando as possibilidades para o novo, propostas que contemplem uma abertura para outras dimensões do conhecimento em relação à música.

A revisão bibliográfica relacionada aos trabalhos com bandas escolares demonstra que as ações presentes neste universo se expandem para dimensões que extrapolam o fato de somente se ensinar a tocar os instrumentos, ensaios dos repertórios e apresentações musicais, nos fazendo perceber que todos estes fatores se desenvolvem de forma complexa passando a demonstrar multirealidades envoltas em multidimensões.

Campos (2014) e Alves da Silva (2010) apontam para os aspectos pedagógicos dentro das bandas escolares, concluem propondo aberturas para novas metodologias e propostas de ensino que abarquem novas práticas. Silva (2014) demonstra que os ensinamentos presentes em bandas escolares promovem contribuições relevantes em âmbito social dos participantes, e Sousa (2020) buscou compreender as relações entre as atividades de bandas escolares e a atuação de seus integrantes na escola, concluindo que, apesar de a atividade de banda resultar em impacto significativo na vida dos estudantes, como mudanças positivas em âmbito comportamental e social dos alunos dentro da escola até a promoção de bem-estar social.

O breve levantamento bibliográfico realizado por Cruz (2021) apontou a ideia de vetores identitários. Conforme este autor vetores identitários são costumes, valores, posturas que retratam os ambientes das bandas num processo histórico de construção identitária. Assim, esses estudos revelam diversas facetas da complexidade educativa, o que vai ao encontro de uma visão complexa da educação musical efetivada no contexto das bandas escolares.

Diante do cenário exposto fica clara a necessidade de uma reforma do pensamento sobre o ensino de música na atualidade, considerando alguma tendência de ensino tradicionalista presentes nas bandas – ligadas ao ensino de teoria musical e de técnicas instrumentais isoladas. Para isso, a Teoria da Complexidade, por meio de seus princípios, propõe uma reforma do pensamento, que no âmbito da educação conduz para uma reforma do ensino: “a missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (Morin, 2003 p. 10). Compreender essa visão possibilita ao educador musical caminhar para um processo entre educação e ensino, onde transitar nestes dois termos permite promover uma formação mais integral do ser humano.

Para Morin (2000, 2003) a relação entre a escola, educador e o aluno é intrinsecamente complexa e multidimensional vai além de uma visão linear e simplista da educação e enfatiza a necessidade de compreender as interações e influências mútuas entre elementos pertencentes a cada um dos conceitos, pois, é no ambiente onde se formam as complexidades. Para compreender estas realidades os princípios sistêmico, dialógico e hologramático interagem reagindo e retroagindo neste processo.

Pensar na complexidade destes conceitos estruturantes para a concepção da banda de música escolar e toda a dinâmica que se inter-relaciona neste sistema, fenômeno que Morin irá chamar de processo educativo, pode contribuir para abertura de novas maneiras de se ensinar música no espaço escolar, podendo contribuir para uma prática interdisciplinar e multidimensional abarcando mecanismos de interligação entre os conceitos, seus elementos e suas dimensões, por meio dos sistemas complexos que interagem entre si.

Para a complexidade os conceitos de escola, educador e aluno se fundamentam como:

1) Escola como sistema aberto. A escola é considerada um sistema aberto que interage com seu ambiente, incluindo a comunidade, o contexto socioeconômico e cultural. Ela não é isolada, mas, influenciada por fatores externos.

2) Educador como mediador: O educador desempenha o papel de mediador entre o conteúdo do currículo e os alunos. Ele não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador que ajuda os estudantes a construírem significados e conexões.

3) Aluno como aprendiz Ativo: O aluno não é um recipiente passivo de informações, mas um agente ativo no processo de aprendizagem. Ele traz sua bagagem cultural, experiências pessoais e emoções para a sala de aula, o que influencia sua compreensão e receptividade ao ensino.

Neste sentido, o processo educativo perpassa por fatores que vão muito além de apenas ensinar notas musicais, percepção de ritmo, melodias e construção de instrumentos alternativos. Estes fatores complexos se interagem em processos interligados abrangendo uma perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar para a compreensão do fenômeno musical e educativo musical.

Toda esta rede de sistemas que se entrelaçam forma um complexo, as inter-relações presentes nestes complexos propõem a existência de realidades que se predispõem no mundo e na sociedade, e a partir da percepção dos indivíduos estas realidades ajudam a se posicionarem em um contexto, amplia para o novo e ressignifica a forma de pensar e compreender o mundo.

Voltando ao campo do ensino, como já foi mencionado anteriormente, o fator mais relevante em se ter a educação musical presente na escola e até mesmo inserida no currículo escolar como disciplina, não se justifica ao fato de somente ensinar música ou a tocar um instrumento musical. A questão singular deste paradigma corresponde ao fato de que os mecanismos que envolvem a educação musical, bem como o ensino de música se transformam em lentes para enxergar as complexidades inerente às relações humanas em diferentes níveis e esferas da sociedade, o espaço que a educação musical busca na escola por meio do ensino em instrumentos musicais e especificamente neste contexto as bandas escolares se configuram.

Consideramos, conduzir agora uma análise reflexiva dos documentos portfólios digitais de três bandas escolares sob a perspectiva da teoria da complexidade e seus princípios: sistêmico, dialógico e hologramático.

Conforme já discutido, o pensamento sistêmico busca estabelecer conexões entre as partes, reduzindo a distância entre elas e permitindo uma compreensão conjunta (sistêmica), sem negligenciar nenhum de seus componentes. Esse pensamento considera a complexidade das relações entre diversos fenômenos, reconhecendo incertezas e antagonismos.

Em contraposição ao paradigma reducionista do conhecimento, que se baseava exclusivamente na ordem como princípio explicativo, o pensamento sistêmico é construído a partir das inter-relações entre as noções de sistema, interação e organização (Morin, 2003). O princípio dialógico, por sua vez, propõe a abertura das esferas estanques do conhecimento, estabelecendo conexões entre áreas previamente separadas para uma compreensão mais abrangente do mundo. Já o princípio hologramático busca uma interconexão dinâmica dos conhecimentos por meio da articulação de pares binários, como simples-complexo, parte-todo e razão-emoção. Dessa forma, o princípio hologramático sugere uma explicação dos fenômenos

de maneira não linear e não dicotômica, em um movimento circular, alternando entre uma abordagem das partes para o todo e do todo para as partes.

A partir de uma análise ampla das propostas presentes nos Anexos I, II e III é possível verificar que as três corporações musicais apresentam foco no ensino de instrumentos musicais, ora em grupos homogêneos - ora em grupos heterogêneos, onde realizam suas atividades no âmbito da escola. Podem ser percebidos ensaios e aulas realizadas no pátio da escola, quadra de esportes, refeitórios e embaixo de tendas. Tudo isso ilustra o fato curioso de que mesmo em certas condições em que não existindo espaços adequados para ensaios, a banda escolar vai se adequando e criando, ajustando e ressignificando outros espaços na escola para realização de suas atividades. O que comprova que a banda está comprometida com a escola e interage com a realidade em que esta está inserida. Este é o lugar da complexidade, que também exige um pensamento complexo que pode iluminar questões ligadas a toda estrutura exigida para o bom andamento dos trabalhos.

Outro ponto comum nos três portfólios apresentados foi a percepção de um latente rompimento das dimensões estanques do conhecimento que a prática musical em bandas escolares pode proporcionar aos participantes. Por meio de apresentações musicais na escola e em outros espaços, eventos, desfiles e competições e em campeonatos, conforme imagens do Anexo III – principalmente, é possível perceber este aspecto. Assim, considerando uma abertura para multidimensionalidades que alteram, necessariamente, a forma de se pensar o universo das bandas escolares e seus ensinamentos, nos leva a refletir sobre as consequências formativas da participação das bandas nesses contextos competitivos.

Sobre os pontos específicos que são apresentados nas tabelas descritivas de cada anexo (Tabelas 1, 2 e 3) não é possível constatar de modo claro as metodologias, métodos e materiais pedagógicos utilizados nas aulas, porém, em todos os anexos as imagens de grupos de alunos praticando instrumentos musicais podem ser encontradas, dando a entender que se faz uso de uma prática do ensino coletivo ou em grupo nas aulas. Assim, os métodos de ensino analisados de Barbosa (1998) e Alves (2014), os quais são usados por muitos regentes de bandas do Município de Aparecida de Goiânia, apresentam importantes propostas pedagógicas que efetivam a prática musical dessas bandas, como constatados nos Anexos analisados. Porém, em uma reflexão mais profunda sobre a didática musical necessária a partir de princípios da Teoria da Complexidade (Santos, 2003), são necessários contínuos esforços em termos pedagógicos e atualização dos métodos visando atender uma sociedade em constante desenvolvimento.

Apesar das limitações nas coletas de dados mais específicas em três portfólios digitais, pelo fato de conter imagens em sua grande parte, as informações descritas possíveis de coletar foram discriminadas nas tabelas 1, 2 e 3. Refletir sobre esses contextos complexos também exige dos pesquisadores e educadores constante atualização e estudo – o que certamente impacta a formação de professores de música e sua formação continuada.

Para Teoria da Complexidade o ensino presente em práticas musicais por meio das bandas escolares deve ser mediado por experiências que ultrapassam as questões exclusivamente musicais no tocante a pedagogia, métodos de ensino, espaços estruturais para ensaios e estruturas instrumentais. São questões que se apresentam em contextos diversos e em diferentes momentos, no tempo e na história dos fatores de ensino, em instrumentos musicais e educação musical escolar – essa complexidade deve ser ressaltada e mais bem compreendida!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância do universo da educação musical para as práticas do ensino de instrumentos musicais em escolas públicas. A análise sob a perspectiva da complexidade destaca a interconexão entre diversos elementos da música, a sociedade, cultura e a educação. Autores como Fonterrada (2008), Elliott e Silveman (2014), Scruton (2017) e Swanwick (2003) ressaltam a importância emocional da música e sua influência na formação humana e na diversidade cultural. Além disso, sugerem propostas interdisciplinares e o uso das novas tecnologias no ensino musical.

A revisão bibliográfica revelou que as atividades das bandas escolares vão além do ensino de instrumentos musicais, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e social dos participantes em bandas escolares. Autores como Campos (2008), Alves da Silva (2010) e Silva (2014) destacam aspectos pedagógicos, propondo novas metodologias para o contexto de ensino de música. A pesquisa de Sousa (2020) indica uma relação positiva entre as atividades das bandas escolares e o bem-estar social dos estudantes – o que é importante destacar.

A Teoria da Complexidade, por meio de seus princípios sistêmico, dialógico e hologramático, oferece uma abordagem singular para se compreender as interações complexas entre escola, educador e estudante. Destaca-se a importância de uma educação que vá além do mero conhecimento, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade e promovendo um pensamento aberto e livre para o ensino e aprendizagem dentro das bandas escolares.

Por fim, a análise dos documentos, portfólios digitais, sob a ótica de autores da área do ensino de música e da Teoria da Complexidade, revela a adaptação das bandas escolares a diferentes espaços na escola, demonstrando sua presença e flexibilidade. Porém, é importante que os educadores musicais envolvidos concebam as práticas musicais das bandas escolares com abertura para múltiplas realidades e dimensões de conhecimento, alterando a forma como essas atividades são efetivadas, tanto na forma de organização dos eventos, quanto na própria didática dos instrumentos – que exige revisão e adaptação constante.

Apesar das limitações na amostra na coleta de dados específicos, os portfólios digitais evidenciam o uso de práticas de ensino coletivo ou em grupo nas aulas de música, o que revela esforço por parte dos docentes na busca pela atualização pedagógica. No entanto, compreendermos que para a teoria da complexidade ao ser relacionada ao ensino educativo em práticas musicais por meio das bandas escolares deve ser mediado por experiências que ultrapassem as questões musicais, considerando a pedagogia, os métodos de ensino e os espaços

estruturais para ensaios – além de elementos ligados à formação inicial e continuada dos professores de música.

Tendo como principal elemento a formação dos estudantes participantes, esta pesquisa buscou refletir sobre o ensino de música na comunidade escolar e sobre as bandas inseridas na sociedade contemporânea. Nesse contexto reflexivo, destaca-se uma educação musical que deve buscar o equilíbrio formativo e se desenvolver como meio de conexão entre os conhecimentos pertinentes no ambiente da banda de música em relação com a comunidade escolar, contribuindo para uma formação multidimensional e integral dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Eterno. **Tocar junto:** Ensino Coletivo de Banda Marcial. Pronto Editora Gráfica, Goiânia, 2014.

ALVES, Marcelo; SOUSA, Aurélio. Ensino coletivo: método tocar-junto ferramenta didático pedagógico para bandas marciais da cidade de Goiânia. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação (Vol. 22). **Anais...** Natal/RN, 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1043/public/1043-4410-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 39-50, 1996. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed3/revista3_artigo3.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da capo:** Método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: clarinete. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BRASIL. **Lei 13278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Altera A Lei 9394 De 20 De Dezembro De 1996, Lei De Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Autor: Senadora Roseana Sarney - Pls 330 de 2006. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases. Diário Oficial da União, Brasília, p. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 19, p. 103-111, 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/264>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CARDOSO, Renato. Conceito de música, educação e personalidade em Elliott e Silverman, Music Matters. In: XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2018. XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos São Carlos/SP, out/2018. **Anais...** São Carlos, 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3055/public/3055-11140-2-PB.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; et. al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008, p. 295-316.

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun/2009. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/265>>. Acesso em: 04 out. 2023.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na Educação Básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

CRUZ, Fernando Vieira da. Bandas de Música e Ensino: breve levantamento bibliográfico, a ideia de vetores identitários. In: CRUZ, Fernando Vieira da (Org.). **Manifestações culturais e Arte-Educação na América Latina** – 1. ed. Foz do Iguaçu: CLAEC e Books, 2021, p. 09-21.

CRUZ, Fernando Vieira da; CRUZ, Dayana Aparecida Marques de Oliveira. O ensino de música e seus desafios abordados no Projeto Guri. Congresso de Educação do CEUNSP - 12 a 14 de junho de 2017 - Itu e Salto, São Paulo. **Anais ...** v. 1, Salto/SP, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<https://www.projetoguri.org.br/novosite/wp-content/uploads/2018/08/Artigo-Fernando-Cruz-e-Dayana-Cruz.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

DANTAS, Frederico Meireles. **Composição para Banda Filarmônica**: atitudes inovadoras. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 27f, 2015.

DEL-BEN, Luciana M. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº. 11.769/2008. **Música em Perspectiva**, v.2. p.110-134, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/20040>>. Acesso em: 22 out. 2023.

ELLIOTT, David; SILVERMAN, Marissa. **Music Matters: A Philosophy of Music Education** (2ª Edição). New York: Oxford University Press, 2015.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação** – 2ªed. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, [S. l.], v. 15, n. 18, 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/271>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun/2010. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/224/203>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GALIZIA, Fernando S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da ABEM**, 17(21), 2014. Recuperado de: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/238>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GOIÁS. **DC-GO, Documento Curricular para Goiás**. SEDUC GOIÁS, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/view/documentocurricularparago/dc-go> Acesso em nov. de 2023. Disponível em: <https://www.cidadeocidental.go.gov.br/res/midias/outros/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df.pdf?_ga=2.114820932.276497606.1619452211-1954095212.1606217088>. Acesso em: 09 dez. 2023.

GOIÁS. **Lei Ordinária Nº 19335, de 9 de junho de 2016**. Institui o Dia Estadual em Comemoração ao Movimento de Bandas e Fanfarras. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/go/lei-ordinaria-n-19335-2016-goias->>. Acesso em: 16 dez. 2023.

GOIÁS. **Portaria Nº 2037, de 04 de abril de 2022**. Institui e estabelece diretrizes para a operacionalização do Projeto Arte Educa nas unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino de Goiás. Goiânia, Goiás, 2022. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/2022/07/UG-153255-DIRETORIA-Portaria-n%C2%B0-2037-2022.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

HUMMES, Julia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 11, 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/343>>. Acesso em: 07 jan. 2024.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 65-74, mar/2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo9.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensando a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; PENA-VEJA, Alfredo (orgs): **O pensar complexo**, Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

NASCIMENTO, Fernanda Albernaz do. Educação musical sob a ótica do pensamento complexo. **revista da ABEM**, [S. l.], v. 20, n. 27, 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/164>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, 10(7), 2014. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/427>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa. Concepções pedagógicas da educação musical brasileira: relações com os campos da educação e da arte-educação. **Opus**, v. 26 n. 1, p. 1-21, jan-abr/2020. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020a2601>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PÉREZ GÓMEZ, Angel Ignacio. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RODRIGUES, Maria Lucia. Metodologia multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (org.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

SANTOS, Akiko. **Didática sobre ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SCRUTON, Roger. **A alma do mundo** – 1ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos** – 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música**: um estudo com duas bandas escolares. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 203f, 2014.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. **Musicalização através da banda de música escolar**: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres da banda”. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro: UNIRIO, 242f, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11436/47%20-%20UNIRIO%20PPGM%20%20Tese%20L%c3%a9lio%20Eduardo%20Alves%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, Aurélio Nogueira. **Bandas marciais escolares de Goiânia**: relações com a vida estudantil de seus integrantes. Tese (Doutorado em Música) — Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 238f, 2020.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith; TILLMAN, June. The Sequence of Musical Development: A Study of Children’s Composition. **British Journal of Music Education**, v. 3, n. 3, p. 305-339, 1986. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-music-education/article/abs/sequence-of-musical-development-a-study-of-childrens-composition/F59212F54A1909DB5DCD3FE0EF3F64D6>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. In: VINCENT, Guy. L’education prisinnièrede la forme scolaire?: scolarisation et socialization dans les sociétés industrielles. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1994. p. 11-48.

ZEN, Giovana Cristina; FARIA, Marcelo Oliveira de; SÁ, Maria Roseli Gomes de Brito. Projetos Didáticos: uma concepção de formação e apropriação do mundo. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 144-160, 2019. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5672>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ANEXOS

ANEXO 1

Apresentação da
Corporação Musical
Machado de Assis
Aparecida de Goiânia



- Neste Segundo semestre de 2023 a Corporação Musical Machado de Assis participou de vários eventos desfiles cívicos e apresentações internas no próprio colégio.
- Alguns pontos positivos serão evidenciados neste portfólio. Por meio de algumas fotos e vídeos que tem os seus links postados no final deste documento.

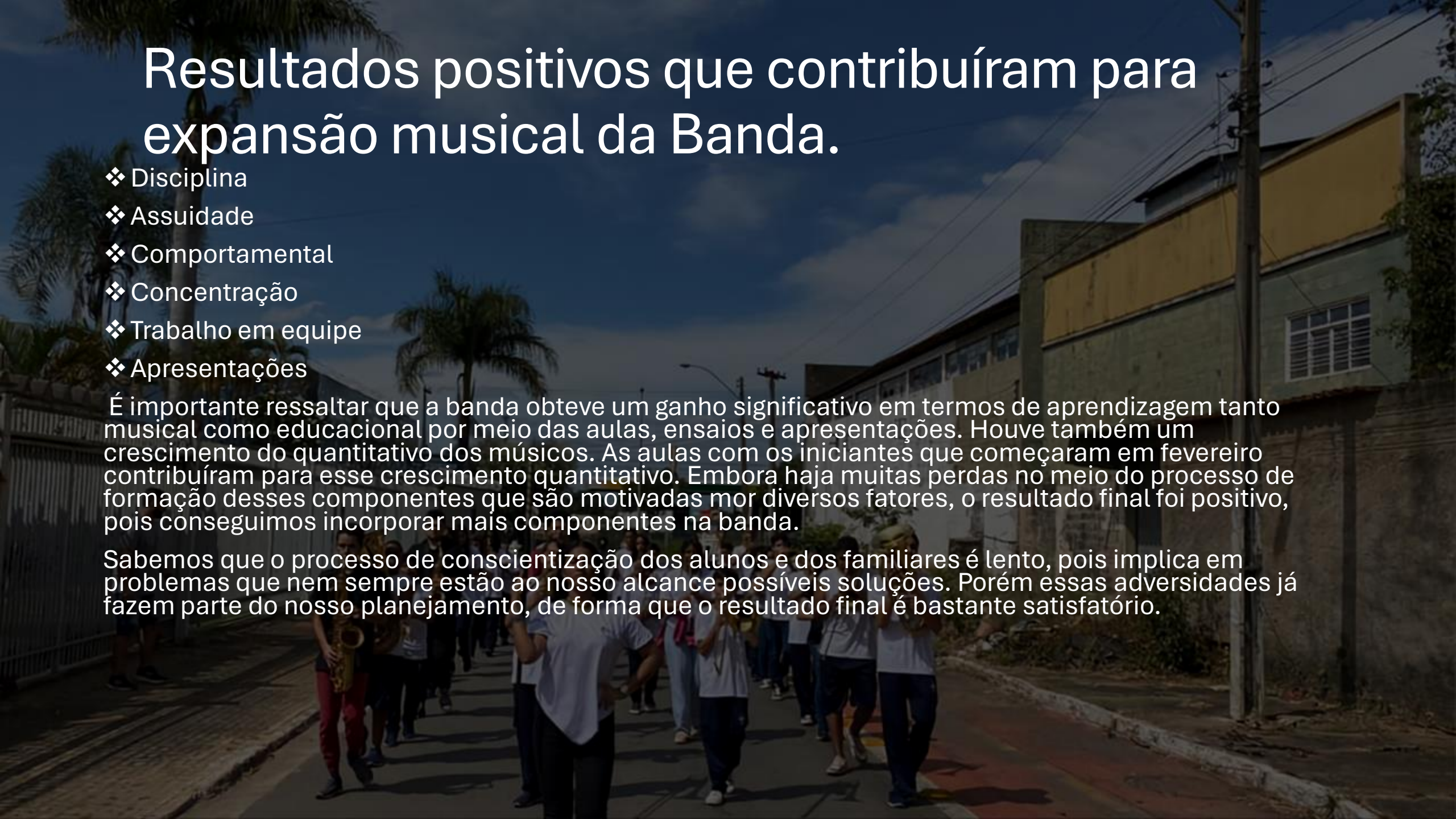


Resultados positivos que contribuíram para expansão musical da Banda.

- ❖ Disciplina
- ❖ Assuidade
- ❖ Comportamental
- ❖ Concentração
- ❖ Trabalho em equipe
- ❖ Apresentações

É importante ressaltar que a banda obteve um ganho significativo em termos de aprendizagem tanto musical como educacional por meio das aulas, ensaios e apresentações. Houve também um crescimento do quantitativo dos músicos. As aulas com os iniciantes que começaram em fevereiro contribuíram para esse crescimento quantitativo. Embora haja muitas perdas no meio do processo de formação desses componentes que são motivadas por diversos fatores, o resultado final foi positivo, pois conseguimos incorporar mais componentes na banda.

Sabemos que o processo de conscientização dos alunos e dos familiares é lento, pois implica em problemas que nem sempre estão ao nosso alcance possíveis soluções. Porém essas adversidades já fazem parte do nosso planejamento, de forma que o resultado final é bastante satisfatório.



registro ensaio geral com toda banda se preparando para primeira fase do faego.

Passando todo o repertório.





- Neste segundo semestre foi trabalhado um repertório bem eclético, contendo música de vários estilos, foi desafiador mas o resultado foi excelente.
- Neste segundo semestre tivemos muitas apresentações, os nossos ensaios foram muitos.
- Fizemos muitos estudos técnicos, pois o repertório desafiador, as músicas são Impacto, Esporte espetacular, Atlanta, Happy, trumpet hero, heroes and glory.
- Sendo assim, tentando extrair dos alunos o melhor desempenho possível.

Registro dos alunos tendo aulas de naípe e ensaio de marcha.



- Neste Segundo semestre tivemos várias apresentações que corroboraram para o desenvolvimento e o crescimento da corporação.
- Aqui estão alguns registros de ensaios de marcha e ensaio geral e de algumas apresentações.





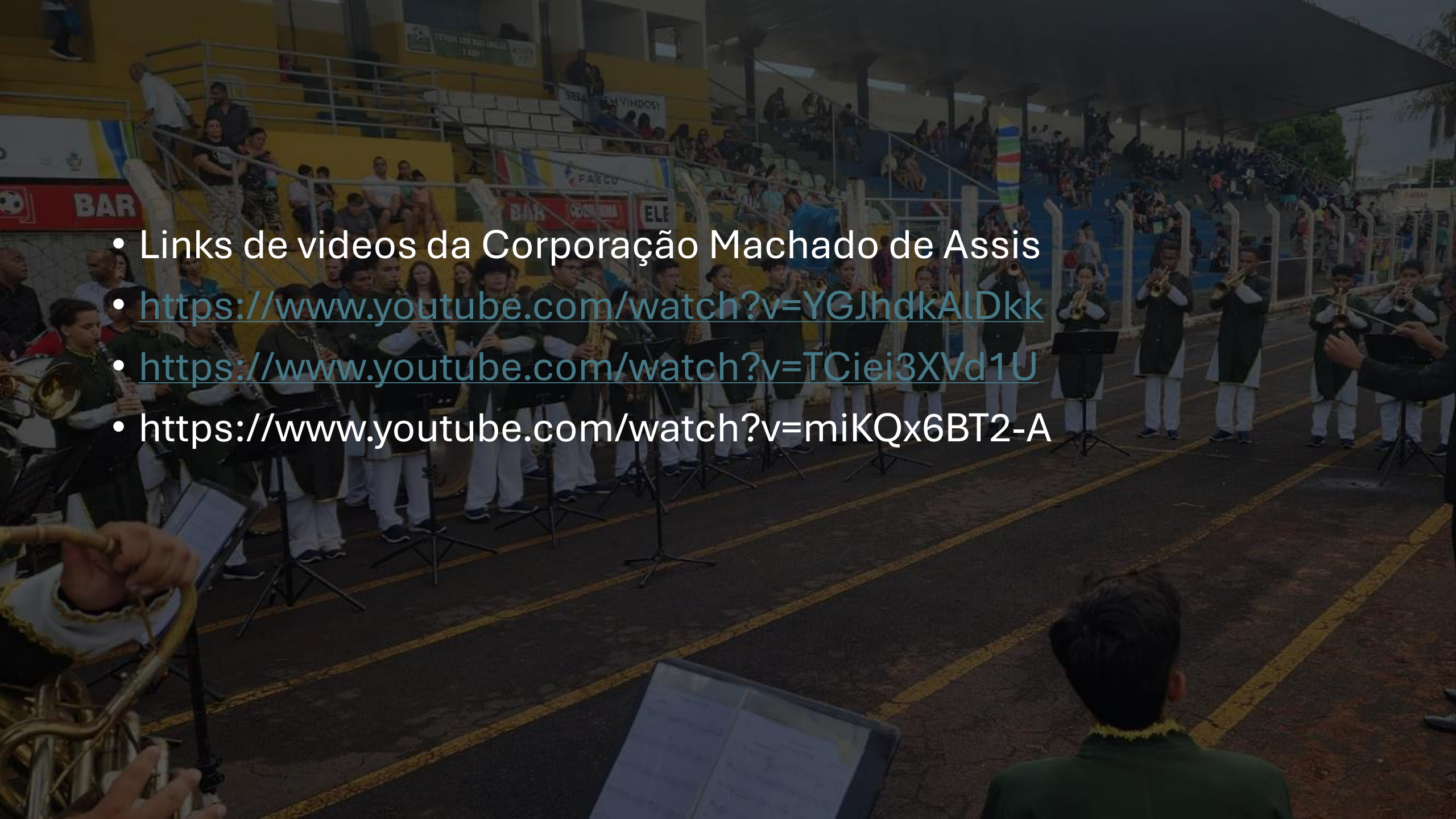
Registro das apresentações

- ☐ Comemoração do aniversário da família Costa.
- ☐ apresentação para os alunos do colégio Machado de assis.
- ☐ Participação da primeira fase do Faego



- Nossa grande participação na fase intermunicipal do Faego na cidade de morrinhos,



- 
- A marching band in dark uniforms with white pants is performing on a paved street. In the background, a stadium with yellow and blue seating is visible, with spectators watching. The band includes brass instruments like trumpets and tubas, and woodwinds. A conductor is visible on the right. The scene is outdoors during the day.
- Links de videos da Corporação Machado de Assis
 - <https://www.youtube.com/watch?v=YGJhdkAlDkk>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=TCiei3XVd1U>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=miKQx6BT2-A>





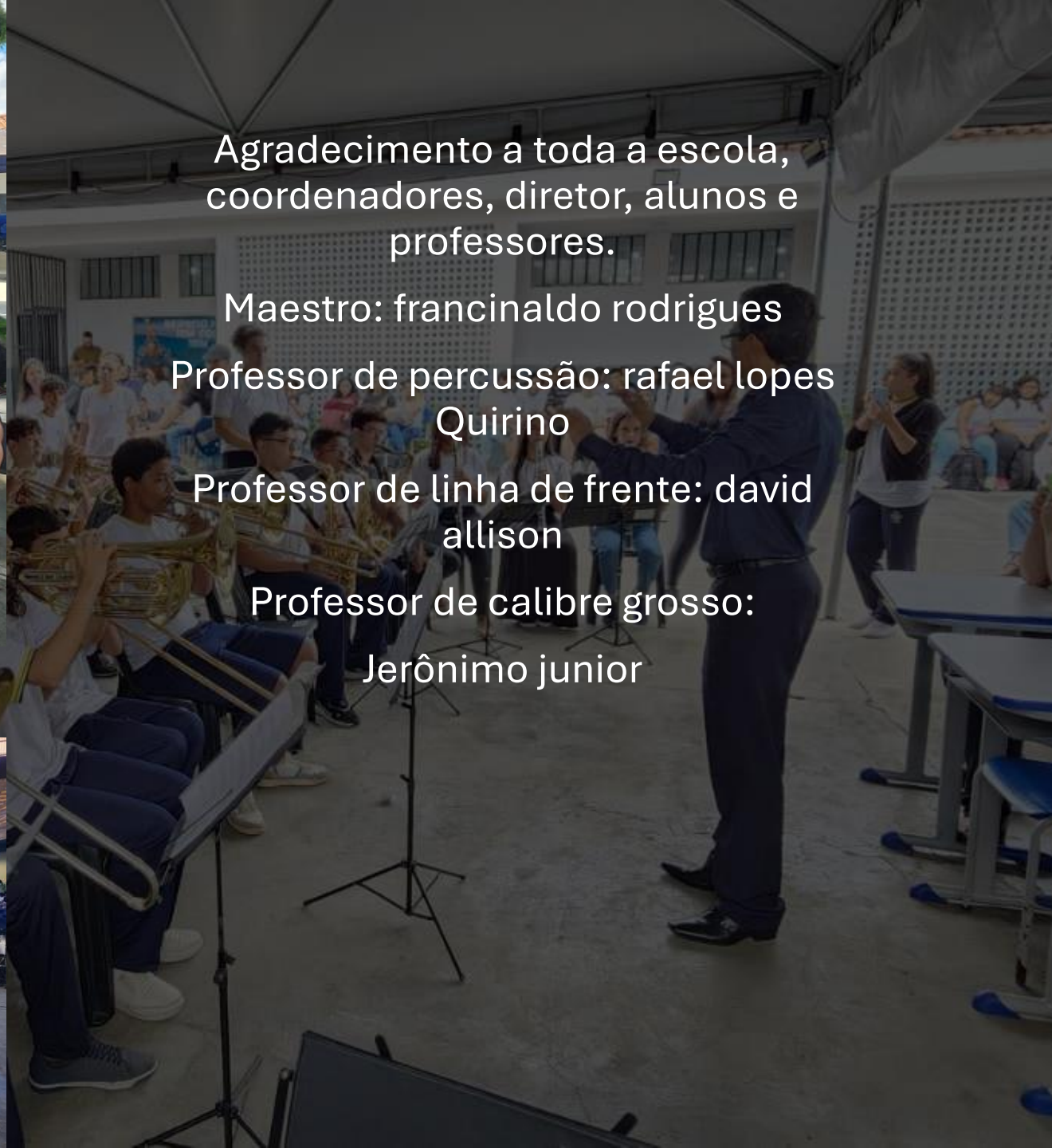
Agradecimento a toda a escola,
coordenadores, diretor, alunos e
professores.

Maestro: francinaldo rodrigues

Professor de percussão: rafael lopes
Quirino

Professor de linha de frente: david
allison

Professor de calibre grosso:
Jerônimo junior



ANEXO 2

Apresentação da Corporação Musical Musical da Escola Estadual Maria de Jesus

No primeiro semestre de 2023, a Corporação Musical da Escola Estadual Severina Maria de Jesus, do bairro Cidade Livre, em Aparecida de Aparecida de Goiânia, realizou belíssimas performances em desfiles e desfiles e recitais que serão mostrados, nesta apresentação . Vamos destacar
Vamos destacar também os impactos positivos que a musicalidade teve musicalidade teve na formação dos alunos envolvidos.



Impactos positivos da musicalidade na formação dos alunos da corporação

Disciplina

A musicalidade favoreceu a disciplina e constância dos alunos em busca de suas metas.

Autoestima

Com a prática da música, os estudantes aumentaram a autoestima e desenvolveram a confiança.

Concentração

A música estimulou a dos alunos, alunos, que se dedicaram a interpretar cada nota em suas partituras.

Trabalho em equipe

Os alunos puderam vivenciar a experiência de trabalhar em grupo e desenvolver habilidades importantes para o futuro.

Desafios

Apesar de que conseguimos trazer música para a corporação, os recursos foram limitados e às vezes insuficientes para os projetos musicais ousados que queríamos trazer para as crianças, devido a falta de alguns itens e instrumentos.

Oportunidades

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, o projeto nos mostrou um caminho para um futuro promissor. Devemos continuar incentivando as atividades musicais e trazendo novas oportunidades educacionais para as crianças carentes em nossa comunidade.

Resultados Alcançados pela Corporação Musical

- Aumento da participação dos alunos nas aulas de música
- Criação de um ambiente mais harmonioso na escola
- Desenvolvimento da capacidade de concentração dos estudantes
- Incremento da autoestima dos alunos
- Desenvolvimento do espírito de equipe



Registros das Ações Musicais realizadas



Lançamento da obra de construção

Da quadra poliesportiva

25/01/2023



Recepção dos Alunos na Unidade escolar
no primeiro dia de aula

18/01/2023



Homenagem aos alunos
destaques dos 9º ano

19/04/2023

Registros das Ações Musicais realizadas



Desfile Cívico do 100º aniversário da cidade

Aparecida de Goiânia

11/05/2023

Movimento pela paz nas escolas

20/04/2023



Registros das Ações Musicais realizadas



Gravação FAEGO 2023

16/06/2023



Desfile em comemoração ao aniversário

Do Bairro Cidade Livre

27/05/2023



Encontro de Bandas e Fanfarras na praça

Igreja matriz de Aparecida de Goiânia

20/06/2023

Ensaaios de Naipes



Percussão



Metais Graves



Metais Agudos



Marcha



Comissão de frente



Ordem Unida



Videos da Corporação Musical em Ação

Links das participações:

- <https://youtu.be/qepp7tg1Mow>
- <https://youtu.be/T7nbidWeylQ>
- <https://youtube.com/shorts/H6lg06TBB-A?feature=share>
- <https://youtu.be/zr2RNqWdqa8>
- <https://youtu.be/uTOfua4g2Eg>
- <https://youtu.be/PL4ljJE9fXg>
- <https://youtu.be/J6Q-cS4H5dw>



Agradecimentos e Encerramento da Apresentação

Agradecemos aos alunos e professores envolvidos por mais um semestre de muito trabalho e dedicação. A música nos une e nos transforma.

Parabéns a todos!

ANEXO 3

CORPORAÇÃO MUSICAL JARDIM TIRADENTES:

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SEGUNDO SEMESTRE
DE 2023.**



DURANTE ESSE SEMESTRE, FOI TRABALHADO O
REPERTÓRIO ABAIXO:

- **FLASHPOINT;**
- **THRILLER;**
- **LAMENTO SERTANEJO;**
- **CANZON;**
- **HAWKYER OVETURE;**
- **CAROL BELLS**
- **JINGLES BELLS**
- **DOBRADO SAUDADE DA MINHA TERRA**

REGISTROS DE ENSAIOS ATRAVÉS DE VÍDEOS:

<https://youtube.com/shorts/mXU5QnuJDxs>

https://youtu.be/vcV3wR_qWKc

<https://youtu.be/OztFsCS5ww0>

<https://youtu.be/sIMloFcPYYE>

<https://youtu.be/GRa0aSUYaQM>

REGISTROS DE APRESENTAÇÕES ATRAVÉS DE VÍDEOS:

https://www.instagram.com/reel/Cwtb_U_L3hZ/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==

<https://www.instagram.com/reel/Cw-k25EuKOR/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/reel/CywYXVBv1iu/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://youtube.com/shorts/pj0qw1ELdJU>

REGISTROS DE ENSAIOS ATRAVÉS DE FOTOS: ENSAIO GERAL







REGISTROS DE APRESENTAÇÕES ATRAVÉS DE FOTOS: FAEGO MORRINHOS.









Dia da Consciência Negra.



ENTREGA DE CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO.





CONCURSO ESTADUAL DE BANDA E FANFARRAS.













RECEBENDO O VICE- GOVERNADOR.



RECEBENDO HOMENAGEM DO DIA DO MUSICO.



CONFRATERNIZAÇÃO DE INICIO DE SEMESTRE.





CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DE SEMESTRE.





ANEXO 4



DECLARAÇÃO

A Gerência de Arte e Educação autoriza o pesquisador **Rogério Francisco Leite**, a acessar e analisar os portfólios digitais das bandas e fanfarras de Aparecida de Goiânia no Drive do Arte Educa, para uso em anexo de sua pesquisa em andamento no **PROFARTES**. Complexidade da Banda de Música no Processo Educativo: uma reflexão em bandas escolares.

Goiânia, 04 de março de 2024

Assinatura manuscrita em tinta azul de Luz Marina de Alcântara.

Luz Marina de Alcântara
Gerente de Arte e Educação